Anno XXVIII Segunda feira 13 de Dezembro de 1852. N. 281.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	20 de Novbr.	Minas	14 de Novbr.
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	11 de dito
Ceará	27 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	10 de Dezbr.	Bahia	6 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Luzia.
14 Terc. S. Arcenio.
15 Quart. Euzebio.
16 Quint. S. Albina.
17 Sext. S. Floriano; S. Calanico.
18 Sab. Expectação do parto da SS. Virgem
19 Dom. 4.º do Advento. S. Paulilio.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
4, e 5 ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-dia.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Minguante a 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos so Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outb	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Ingalaterra	8 de Outb.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 12 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres a 28 1/4 por 1$000 d:
» Paris, 310
» Lisboa, 95 por cento.

METAES
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$500
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 17 de novembro de 1852

Levei á augusta presença de S. M. I. o officio de V. S. datado de hoje; e outro que com data de hontem recebi, assignado por dous membros dessa mesa parochial No primeiro consulta V. S. se devem ser apuradas as listas para eleitores que estiverem assignadas pelos respectivos votantes, não lhe *parecendo objecto de questão em presença do art. 51, tit. 2. da lei regulamentar das eleições, que faculta ao votante assignar sua cedula ou deixar de faze-lo*, senão porque tornou se a materia duvidosa depois da decisão do governo imperial de 9 de setembro de 1848, pela qual se determinára que taes listas fossem inutilisadas como illegaes á vista da disposição do art. 100 da mesma lei, citada nas palavras—as cedulas (para juizes e vereadores) sem assignatura serão fechadas....—requereu por isto o escrutador Ramalho que se cumprisse na actual eleição dessa parochia o determinado por aquella decisão, porque *sem duvida o governo de 1848 descobrio que as listas assignadas denunciavam coacção dos votantes*, o que cumpria respeitar a interpretação do mais alto poder, não devendo essa mesa ir de encontro a ella; considerações estas que a moveram, para arredar de si toda a responsabilidade, a aguardar o juizo do governo. No segundo dos mencionados officios os dous membros da mesa em minoria sustentam que a assignatura não prejudica o voto; porquanto o art. 51 da lei faculta ao votante o assignar ou não, nas palavras—os votantes não serão obrigados a assignar suas cedulas;—notando mais os mesmos mesarios que ja alguns na actual eleição foram apuradas sem a menor observação da parte da maioria da mesa: e manda o mesmo augusto Senhor, em resposta, declarar a V. S. que da mesma citada decisão de 9 de setembro de 1848 se collige dizer ella respeito á eleição de juizes de paz e de vereadores, acerca da qual determina o art. 100 muito expressamente que—as cedulas sem assignatura serão fechadas,—não podendo por tanto, semelhante disposição ser applicavel á eleição de eleitores que actualmente se esta fazendo nesta parochia, que se regula pela disposição especial e expressa do art. 51, nas palavras:—Os votantes não serão obrigados a assignar suas cedulas.—Não quiz pois o legislador que uma mesma regra se observasse nas duas eleições, assim como não quiz tambem acerca de outras disposições, como seja a do § 7. do art. 126, que sujeitando expressamente os *votantes que não votarem na eleição de juizes de paz e vereadores* á multa de 10$, não fez extensiva esta pena aos que não votassem para eleitores; e talvez nesta differença se possa encontrar a razão das duas disposições diversas que se notam na questão presente.

Cumpre portanto que as listas assignadas continuem a ser apuradas.

Deos guarde a V. S.—Sr. juiz de paz, presidente da mesa parochial de Santa Anna.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1056 DE 23 DE OUTUBRO DE 1852.

Revoga os arts. 533 e 534 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, na parte relativa á nomeação dos avaliadores commerciaes.

Hei por bem, tendo attenção ao que me representou o tribunal do commercio da côrte, decretar o seguinte:

Art. 1. Os avaliadores commerciaes serão nomeados pelos tribunaes do commercio de tres em tres annos.

Art. 2. Se, durante este prazo, vagar algum destes lugares, sera nomeado quem o substitua, mas sómente para servir pelo tempo que faltar ao substituido.

Art. 3 Os avaliadores commerciaes em cada uma das especialidades para que houverem sido nomeados, e em cada juizo, servirão por distribuição.

Art. 4. Sómente no caso de falta, impedimento ou suspensão de todos os avaliadores nomeados em cada uma das artes ou officios a que respeitarem os bens avaliados terá lugar a louvação das partes, ou a do juizo a revelia dellas.

Art. 5. Fica nesta parte sómente, derogado o disposto nos arts. 533 e 534 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1852, 31.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

DECRETO N. 1062 DE 23 DE OUTUBRO DE 1852.

Manda executar a respeito dos agentes consulares e cidadãos da Confederação Suissa as disposições mencionadas no art 24 do regulamento a que se refere o decreto n. 855, de 8 de novembro do anno proximo passado.

Hei por bem, tendo em vista a reciprocidade ajustada por notas reversaes trocadas entre o meu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e o consulado geral da confederação Suissa, em 29 do mez de outubro ultimo e 2 do corrente, e em virtude do art. 24 do regulamento annexo ao decreto n. 855, de 8 de novembro do anno proximo passado, que sejam extensivas aos agentes consulares e cidadãos suissos as disposições que se contem nos arts. 2, 3. 4, 5, 6, 7, 8 e 11 do referido regulamento. Paulino José Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de novembro de 1852, 31.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Paulino José Soares de Souza.*

EXTERIOR.

BELGICA.

Discurso de Mr. de Bouckere, ministro dos negocios estrangeiros belga.

« Senhores, chamado pela confiança do rei para a direcção dos negocios, eu e meus collegas, tinhamos pressa em apresentarmo-nos perante esta camara. Explicarei em poucas palavras os motivos que nos determinaram a aceitar o poder, e a maneira porque entendemos dirigi-lo.

« O gabinete precedente tinha dado sua demissão nas mãos do rei em 28 de setembro passado. A 4 de outubro tive a honra de ser chamado por Sua Magestade.

« Conheceis, senhores, as circumstancias que tinham trazido a retirada de nossos honrados predecessores. Não as repitirei, portanto. Limitar-me-hei em mostrar summariamente as consequencias que me pareciam resultar dellas, debaixo do ponto de vista das necessidades governamentaes, e principalmente debaixo do ponto de vista da recomposição do ministerio.

« As eleições de 8 de junho tinham na verdade modificado as forças respectivas das duas grandes opiniões que dividem o paiz, e que tem assento neste recinto; mas com quanto uma scisão se tivesse revelado por um escrutinio secreto no seio da maioria, esta maioria, aos meus olhos, não tinha todavia deixado de existir.

« Esta apreciação, podem-na contestar sem duvida; quanto a mim, julgo que ella he justa e conforme á realidade das cousas. A maioria era numericamente diminuida; mas não estava destruida. Ao meu ver, um ministerio tirado das fileiras da minoria dos ultimos annos, e um ministerio misto genero de combinação que a maior parte da opinião liberal tem sempre repellido, eram igualmente impossiveis. A opinião liberal devia por tanto ministrar os elementos da administração futura.

« Todavia, os resultados eleitoraes de 1852, e o voto de 26 de setembro sobre a presidencia da camara deviam ser tomados em séria consideração. Tanto era necessario que os ministros pertencessem á opinião liberal, e fossem reconhecidos como taes, tanto importava que se não pôde contestar aqui suas vistas moderadas nem seu espirito de conciliação.

« O ministerio sahido desta nova situação, em presença de uma maioria algum tanto indecisa e perturbada, poderia por ventura entregar-se as mesmas esperanças, tentar as mesmas vias, prometter a si o mesmo futuro, a mesma duração, que estes ministerios que acham um ponto de apoio permanante e seguro em uma maioria forte pelo numero e pela energia?

« Evidentemente, não. Seu papel devia ser mais modesto, sem ser menos digno. Que devia elle fazer? Traçar uma linha de conducta sabia e regulada, applicar-se em tratar os negocios com imparcialidade, com dedicação, com a vontade firme de obrar bem e fazer o bem, leal em todas as cousas, e tão pouco disposto em desfarçar seus sentimentos como em renegar sua bandeira. Elle devia considerar-se como uma transição, prompto a ceder o lugar a outros, no mesmo dia em que uma maioria compacta, uma maioria decidida se tivesse manifestado nos bancos da direita, ou nos da esquerda.

« Este ministerio em uma palavra devia ser liberal, liberal por essencia, invariavel em seus principios, porém disposto para toda a conciliação rasoavel, e resolvido a evitar tudo o que podesse fazer nascer lutas vivas entre os partidos, tendo principalmente por missão e por fim obter delles uma tregoa que fosse honrosa para todos, e não fosse esteril para o paiz que a deseja.

« He, senhores, animado desta convicção, e penetrado destas idéias que respondi ao chamamento do rei.

« S. Magestade me fez conhecer o desejo que tinha de que eu me encarregasse de compor um gabinete; e depois de me ter fallado das difficuldades produzidas pelos ultimos acontecimentos, dignou-se accrescentar, em termos dos quaes conservo a mais grata lembrança, que se eu aceitasse a missão que me era offerecida, poder-se-hia esperar della bons resultados para o todo dos negocios nacionaes.

« Manifestei respeitosamente ao rei minhas duvidas e meus receios bem fundados de não estarem minhas forças em relação com um tal encargo. Tendo S. Magestade insistido, tive a honra de lhe expor, desenvolvendo-as, as considerações que acabo de indicar-vos.

« Depois ousei fazer observar a S. Magestade que o gabinete formado de elementos liberaes, proclamando-se liberal, devia apoiar-se principalmente nesta opinião, e que, aos meus olhos, era desde então indispensavel, para que podesse ficar nos negocios, que a nova verificação da eleição do presidente viesse provar que a maioria não tinha deixado de ser liberal. Finalmente não hesitei em exprimir a opinião de que um gabinete liberal moderado obteria a maioria no senado.

« O rei mostrou-se satisfeito destas explicações, e dignou-se dar-me *plenos poderes*, afim de apresentar-lhe uma combinação ministerial.

« Dirigi-me então a homens que sua posição, seus precedentes e seus principios faziam recommendaveis á confiança geral. Elles examinaram comigo, em todas as suas particularidades, a posição diante da qual nos achavamos collocados.

« Depois de muitas conferencias em que todos os pontos foram tratados e discutidos, estabelecemos as bases de nossa conducta futura. Concordamos principalmente em que o ministerio se absteria de tocar nas leis votadas ultimamente, sem todavia vedar a si mesmo a faculdade de indagar, se houvesse lugar, de suavisar e moderar a sua applicação.

« Estando nós, eu e meus honrados amigos, de accordo sobre as questões que teriamos a debater, o rei se dignou fazer-nos conhecer que elle partilhava das nossas intenções, e ao mesmo tempo S Magestade aceitou o pessoal da administração projectada.

« Lembrar-vos-hemos, senhores, que na frente de nosso programma figurava a eleição como presidente do candidato que fosse eventualmente aprezentado pela esquerda. Póde-se perguntar se esta condição, essencial aos nossos olhos, seria preenchida, e dahi nasceram hesitações e demoras na formação difinitiva do ministerio.

« O voto de 26 de outubro, o qual deferio a presidencia a um dos homens os mais consideraveis e respeitaveis desta camara, poz fim a estas incertezas, e assim he que podemos hoje, senhores, sentar-nos cheios de confiança nos bancos em que estamos.

« Aqui venho, pela minha parte, com o justo sentimento de minha fraqueza; mas cobro animo vendo, sentados ao meu lado, os homens que se dignaram prestar-me sua cooperação, e nos quaes encontrei uma completa communhão de ideias e de sentimentos.

« Todos nós, senhores, ousamos contar com a vossa benevolencia.

« Aceitando funcções que não procuramos nem ambicionavamos, cremos, nas circumstancias delicadas, em que o paiz se acha, cumprir o dever de bons cidadãos. Nós o fazemos na esperança de achar no parlamento uma maioria disposta a tomar em consideração os nossos esforços, e ajudar-nos na obra laboriosa que emprehendemos. Conheceis, senhores, nossa bandeira, temo-la hasteado sempre ostensivamente; temos sido fieis a ella em todo o tempo, e não temos dado a ninguem o direito de pensar que estejamos dispostos a trahi-la ou a pisa-la.

« Mas eu quiz dizê-lo sem demora como sem rodeios e procuro repetir, a situação actual e as circumstancias nos ordenam, e a todos, a maior reserva, prudencia e moderação em todas as cousas. Esta prudencia, reserva e moderação seriam hoje a regra de conducta de todo o ministro dotado de algum tino e de alguma perspicacia, quando nao estivessem em seu caracter e sentimentos como estão em os nossos.

« Entendemos ter direitos ás sympathias, ao apoio da esquerda; não desesperamos jamais de obter, por nossa franqueza e espirito de justiça, a imparcialidade benevola da direita.

« Não deixarão, senhores, de apresentar-nos como homens experimentados neste genero de habilidade, a qual repellimos altamente, e não será jamais a nossa, de aceitar a lei de um partido negociando com outro. Eis-aqui verdade: nada temos pedido, e nada promettido a *ninguem*. Estamos livres de toda a promessa para com a maioria, livres para com a minoria. Desenrolamos a nossa bandeira, e cada um póde ler nella estas palavras escriptas em grandes caracteres: *Moderação, prudencia, conciliação.*

« Sem desconhecer a existencia dos partidos, sem ter a pretenção pueril de dissolvê-los ou transforma-los, procuraremos prevenir ou moderar, pelo menos, as lutas politicas; procuraremos tranquillisar os espiritos, e dirigi-los no caminho dos melhoramentos sabios e necessarios, governar sem motim, sem estrondo, mas com utilidade, com fructo.

« A Belgica he admiravel de honradez e de bom senso. O que fôra para outros paizes uma crise mais ou menos temivel, não he para ella senão uma occasião importante de mostrar seu discernimento e sua sabedoria.

« Unamo-nos, senhores, entendamo-nos para manter esta Belgica, que he tão chara a todos nós, para conserva-la em uma ordem elevada na consideração da Europa. Cuidemos em que ella continue a gosar em paz de suas bellas liberdades sem abusar dellas.

« Que ella offereça aos povos estrangeiros bons exemplos, a seus governos penhores de segurança, e novos motivos de confiança e estima

« Para ajuda-la, para dirigi-la neste caminho, inspiremos por nossa vez, senhores, nobres e generosas tradicções, que nos legou o congresso nacional, e permitti a um homem que teve a honra de ser vosso collega durante vinte annos, que termine por este appello feito em nome do governo, ás grandes recordações daquella memoravel assembléa. (*Applausos.*) »

(*Journal de Debats.*)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro Preto 14 de novembro de 1852

Apezar dos esforços inauditos empregados pela opposição, que recebeu ordem de seus chefes de trabalhar com todo o affinco, os taes saquaremas vão alcançando, sem páo nem pedra, uma victoria de fazer cahir o queixo. Quando outras provas não houvesse, bastava as duas victorias consecutivas de 7 de setembro e 7 de novembro, e pela maneira porque ellas tem sido obtidas, para convencer os mais incredulos do grande apoio que a politica dominante encontra nesta provincia.

O processo eleitoral correu regularmente em todas as freguezias de que ha noticia nesta capital. A ordem publica não foi perturbada em nenhuma dellas; tudo principiou e concluio se na calma a mais profunda.

Entretanto a opposição conservou-se no campo firme até a ultima hora. Empregou todos os meios de que podia dispor, dinheiro, promessas de empregos, pois que dava o governo como agonisando, ameaças; de tudo lançou mão e tudo foi inutil, porque a provincia de Minas conhece pela experiencia o que são e o que valem as *promessas liberaes* quando sôa a hora da de cumprir.

Muito se ufana a opposição por ter conseguido seis eleitores em uma das parochias desta cidade que de nove; mas as causas desse triumpho parcial não são taes que a devam encher de tanta ufania. O que prova esse triumpho he que o governo não julgou de sua dignidade ir disputa-lo no terreno em que a opposição havia estabelecido a luta. Ao menos he esta a opinião das pessoas mais sensatas, assim de um como de outro partido.

Não sei se já se publicaria ahi uma proclamação do Dr. Mello Franco aos eleitores mineiros; he uma peça de architectura sublime que admira como sahio da cabeça de um mortal. O Dr. conta que ella produzira sensação tal entre os eleitores governistas que nenhum tera valor bastante para lhe recusar seu voto. O Dr. termina a modo de peroração, supplicando aos eleitores que poupem á provincia o opprobrio de ver sentados nos bancos de seus representantes nullidades sem prestimo, e especuladores que nem ao menos a qualidade de Mineiro possuem.

Estão os saquaremas muito ancinsos pela resposta dos eleitores, que consta será dada no dia 7 de dezembro do anno da graça de 1852.

Póde Vmc. ficar certo que eu lh'a transmittirei fielmente, assim como lhe envio na relação inclusa a resposta muito categorica dada pelos votantes de grande numero de freguezias ás circulares que por outros lhes foram dirigidas.

(*Carta particular.*)

ELEITORES. — RESULTADO DE 57 FREGUEZIAS

Freguezias	*Eleitores* Gov.	Opp	*Total.*
1. Ouro-Preto	9	0	9
2. Antonio Dias	3	6	9
3. Cachoeira do Campo	9	0	9
4. S. Bartolomeu	4	0	4
5. Ouro Branco	2	1	3
6. Marianna	8	2	10
7. Congonhas do Campo	10	0	10
8. S. Sebastião do Marianna	2	0	2
9. Camargos	2	1	3
10. S. Caetano de Marianna	5	5	5
11. Caeth	12	0	12
12. Roças Novas	17	0	7
13. Taquarassú	10	0	10
14. Piranga	10	3	13
15. Espera	9	0	9
16. Casa Branca	2	0	1
17. Sumidouro	0	2	2
18. Inficionado	0	4	4
19. Cattas Altas de Matto dentro	6	0	16
20. Santa Barbara	0	19	9
21. S. Gonçalo Rio Abaixo	0	4	4
22. S. Miguel de Piracicaba	6	0	6
23. S. João do Morro Grande	14	0	14
24. Cachoeira do Bromado	11	0	11
25 Barra Longa	13	0	13
26. Forquim	0	3	3
27. Ponte Nova	7	0	7
28. Cattas Altas Noorega	0	4	4
29. Congonhas de Sabara	4	0	4
30. Juiz de Fora	5	0	5
31. Chapéo d'Uvas	0	7	7
32. S. José Chopotó	8	0	8
33. Queluz	12	0	12
34 Suassuhy	4	0	4
35. Bromado	4	0	4
36 Itaverava	4	0	4
37. Barbacena	0	16	16
38 Morcêz do Pomba	11	0	11
39. Paulo Moreira	8	0	8
40. Abre Campo	7	0	7
41. S. Sebastião Anta.	12	0	12
42. S. João d'El-Rei	16	0	16
43 Pomba	0	12	12
44. Curral d'El-Rei	12	0	12
45. Capella Nova Betim	11	0	11
46. Sabara	12	0	12
47. Itabira, cidade	0	15	15
48. Rapozas	2	0	2
49. Piedade Paraupeba	7	0	7
50. Santo Antonio Rio acima	2	0	2
51. Rio das Pedras	3	0	3
52. Prata	0	4	4
53. Antonio Dias abaixo	6	0	6
54. Alfié	8	0	8
55. Piedade dos Grandes	14	0	14
56. Itatiayassiu	12	0	12
57. Bomfim	6	0	6
Total	346	98	

ALAGOAS.

Até o dia 9 do corrente era conhecida a votação dos 7 seguintes collegios. Maceió, Alagôas, Santa Luzia do norte, S. Miguel, Atalaia, Imperatriz e Assembléa, e nelles haviam obtido maioria de votos os seguintes senhores:

Dr Manoel Sobral Pinto	307
Dr Cansansão do Sinimbú	301
Dr. Pedro Antonio da Costa Moreira	299
Dr Manoel Joaquim de Mendonça	254
Desembargador Gomes Ribeiro	243
José Corrêa da Silva Titara	217
Matheus Casado de Araujo Lima	195
D. Uchôa	149
Dr. Rocha	101

Faltam os collegios de Porto Calvo, Porto de Pedras, Anadia, Poxim, Penêdo e Porto da Folha, os quaes são favoraveis aos 5 primeiros, principalmente aos Srs. Gomes Ribeiro e Mendonça.

(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 11 DE DEZEMBRO DE 1852.
AS 6 HORAS DA TARDE
Retrospecto Semanal.

O vapor *Tay*, que entrou da Europa no dia 5 do andante mez, trouxe-nos a importante noticia da proxima proclamação do imperio em França. O principe presidente já havia convocado o seu senado para decidir da mensagem em que elle, pospondo o merito da franqueza, que tanto o destinguira no dia 2 de dezembro de 51 e ainda nos ulteriores, consignava a necessidade de tornar-se imperador para satisfazer aos votos da França Como todas as rodas d'aquella machina politica são obra do mesmo artifice, he muito natural que a esta hora já tenha Luiz Napoleão cingido a corôa e o manto imperial, os quaes, em abono da verdade, lhe assentarão melhor do que ao herõe, que em um momento de sublime e puro enthusiasmo abandonára o posto supremo, que acabava de occupar em Paris, para ir combater além dos Alpes, e alcançar a victoria de Marengo, mas que depois cedeo á fraqueza e desvanecimento do vão orgulho dos homens.

Dizia Chateaubriand que, dos dias de julho não podia resultar, em uma época mais ou menos remota, senão republicas permanentes ou governos militares passageiros. Sem adoptarmos os fundamentos, em que esse honrado e veneravel campeão das liberdades patrias, baseava o seu vaticinio, estamos convencidos, entretanto, de que elle se realisará, pelo menos em parte, e o tempo o vai mostrando. Debalde se cansarão os propugnadores liberaes, o despotismo surgirá sempre no dia seguinte áquelle, em que elles por seus desvarios, tiverem inaugurado o reinado da anarchia, podendo-se com toda a razão dizer que o segundo imperio na França unicamente he devido as loucuras dos demagogos communistas, assim como o primeiro o foi aos crimes dos convencionaes e outros querjandos. Todavia ainda assim poderá o novo imperador prolongar a suas autoridade usurpada, se abandonando o apoio das armas, procurar legitima-la restituindo á França a paz e a liberdade, a justiça e o respeito das leis, em uma palavra se elle se converter por necessidade em *um feliz accidente* para os seus povos, assim como por natureza o foi Alexandre para os da Russia, cujo caracter só valia uma constituição, no dizer de madama de Stael. Porém, *hoc opus hic labor est*: os filhos da liberdade, quasi sempre, ao inverso dos de Saturno, são os que devoram a mãi.

Como os actos de magnanimidade são sempre importantes, não deixaremos igualmente de consignar aqui o que praticou o futuro imperador da França, restituindo a liberdade o famoso Arabe Abdel-Kader, cujo valor e illustração o collocaram em distincto lugar, nas biographias dos contemporaneos O prisioneiro de Amboise he hoje a admiração do povo parisiense; uns o contemplam pela sua polidez e bom senso, outros pela extravagancia do seu traje.

De Portugal não foram tambem as noticias destituidas de interesse. O governo portuguez suspendeu as suas relações diplomaticas com o nosso ministro o Sr. Drumond, por amor da sua participação ao do Brasil, relativa a falsificação dos paios e chouriços. Póde muito bem ser que nesse acto do governo houvesse um excesso de patriotica susceptibilidade, pois que ainda nos não podemos capacitar de que o mesmo Sr. Drumond se recusasse por mero capricho á fazer a reparação ou rectificação que lhe foi exigida, se por ventura não enxergasse nas provas, que lhe foram exibidas contra a veracidade do conteudo do seu officio, alguma cousa de artificial, e por assim dizer, caseiramente arranjada. Aguardamos, por tanto, mais precisas e concludentes informações á tal respeito, para então nos pronunciarmos. A industria e o commercio iam ganhando por ali com as medidas da dictadura, tendentes a livra-los dos obstaculos, que lhe oppunha o espirito monopolizador. Entre essas medidas avulta por certo a da abolição da companhia dos vinhos do Alto-Douro, com a qual muito satisfeitos devem ficar, particularmente os devotos de Bacho de todas as classes.

No dia 5 chegou dos portos do norte o vapor *Mucury*, tendo deixado todas as provincias em socego, a despeito da campanha eleitoral de 7 do passado, que, graças a Providencia, foi pelejada sem o emprego de meios attentatorios da ordem publica. As noticias concernentes a outros assumptos foram insignificantes, e podem passar sem serem aqui mencionadas

No dia 7 reunio-se em a matriz de Santo Antonio o collegio eleitoral desta cidade, para o fim de serem eleitos os deputados pela provincia á futura assembléa geral. Na conformidade da lei unicamente teve lugar nesse dia a organisação da mesa e commissão especial para interpor o seu parecer sobre a validade dos diplomas dos seus membros; e sómente no dia seguinte, depois de ouvida a missa do Espirito-Santo, e o discurso exhortatorio do orador sagrado, depositaram os eleitores os seus votos na urna dos destinos. Até o presente ainda senão sabe, ao todo, quaes serão os novos argonautas, que no proximo futuro anno irão á Cyta brasileira conquistar o velio d'ouro para esta provincia e para o paiz inteiro; entretanto, muitos dos candidatos já se acham fóra do combate pelas descargas que tem vindo do interior. Quantos esforços perdidos, quantos manejos frustrados, quantas despezas feitas, e quantas e quão pezadas forquilhas no cabo de tudo isto! Um só consolo enxergamos nós nessa derrota, e he o grande numero de companheiros de infortunio, que tem de encontrar cada inforquilhado.

No dia 8 foi festejada com pompa e enthusiasmo a Excelsa Padroeira do imperio, em quasi todas as igrejas desta cidade, excepto na da — Conceição dos militares — No arco do bairro do Recife houve fogo de artificio á noite, e com o competente adubo de um desturbio. Alguns gritos de — Fóra chexeos — motivados pela imprudencia de certo official, que déra um empurrão em um menino, por uma travessura deste, iam produzindo um conflicto entre o povo e alguns soldados de linha, que ali se achavam;

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

CAPITULO I

Era uma terça-feira, 1º de setembro, dia da abertura da caça, ha seis annos a esta parte. Ouviam-se ao longe de momentos em momentos tiros de espingarda disparados no campo. O calor era excessivo, neste anno tinhamos tido dous estios. Todas as janellas, vidraças e cortinas estavam prudentemente cerradas no grande salão do castello de Villeberthier, onde reinava a mais viva obscuridade Sómente o panno das cortinas de uma janella situada no lado do norte estava meio levantado, e alguns raios, dispostos com arte, reflectiam em uma mesa de desenho, diante da qual estava sentado um mancebo, e em um leito de repouso de uma fórma elegante coberto de almofadas de seda azul, de travesseiros guarnecidos de rendas, sobre o qual estava deitada uma moça enferma. Só havia estas duas pessoas no salão, mas os outros habitantes do castello estavam ahi representados por seus attributos. Via-se sobre uma cadeira um grande açafate, coroado com um par de oculos scintillantes, que revelava uma mãi. Em um angulo do salão pavoneava-se um orgulhoso cavallo de páo, que revelava a existencia de um menino.

A joven enferma, pallida, porém risonha, tinha a cabeça apoiada em um travesseiro; ella estava immovel, e o mancebo sentado diante della, lançava-lhe doces e longos olhares sob o pretexto de tirar o seu retrato.

(*) Vide *Diario* n. 282.

Algumas vezes até parecia que elle tinha esquecido inteiramente este pretexto; seu pensamento se perdia absorto nesta terna contemplação.

As mais aufargas e as mais alegres lembranças vinham assalta-lo alternativamente, elle fixava com espanto os olhos no céo, e depois olhava para a rapariga cheio de contentamento; enxugava uma lagrima, e depois surria-se de felicidade.

Finalmente exprimindo em uma só palavra todos os seus temores passados, e todas as suas alegrias presentes:

— He vossê, Margarida, disse elle suspirando.

— Oh! tem razão para duvidar; esta vez, julguei que morria, respondeu ella; na verdade, tive medo.

— Não diga isto, exclamou elle.

E o mancebo, cedendo á sua emoção, depoz os pinceis na mesa, e prostrou-se diante de Margarida.

— Nunca, replicou elle, nunca pensei que houvesse o menor perigo nesta febre, mas eu a vi tão...

— Não minta, Estevão, interrompeu a joven enferma, vossê tinha medo, e mais do que eu... e não está ainda mui socegado.

Elle fez-se pallido, e os olhos se lhe encheram de lagrimas segunda vez.

— Eu amo-a tanto, que tudo me assusta; mas esse perigo está passado: não he mais por vossê que me inquieto.

— Então que póde temer? Agora só minha morte póde separar-nos.

— Emquanto vossê não fôr minha mulher, não estarei tranquillo.

— Ah! meu charo e infeliz primo, eu o farei ainda por muito tempo padecer.

— Bem o sei, sua mãi he desapiedada.

— Isto he, ella tem piedade de mim.

— Meus cuidados lhe deveriam dar mais confiança: ella me conhece bastante para comprehender que..

Margarida pondo sua encantadora mão bastante pallida, e descarnada na bocca do primo, o interrompeu dizendo:

— Estevão fallemos de outra cousa. Mostre-me este retrato!

Elle tomou o retrato que estava sobre a mesa.

— He encantador, disse ella, mas em nada se parece comigo: ha muito tempo que não tenho mais a côr fresca e rosado.

— Vossê a tinha inda agora, suas bellas côres lhe tinham voltado inteiramente; agora está menos animada, mas tenho observado com prazer, aperfeiçoando este retrato, que de dia em dia sua saude se restabelece; em pouco tempo não se saberá mais, que vossê esteve gravemente doente.

— Ah! vossê notou isto, observando-me, replicou Margarida com desconfiança, e foi este tambem o motivo que o fazia chorar?

— Eu não chorava... eu... então Estevão apressou-se em gracejar, e disse sorrindo: « *Eu me enternecia.*

— Vossê he um lisongeiro, continuou Margarida, eu sei muito bem, que não sou mais bonita.

— Oh! meu Deos, nunca foi vossê tão bella, e a prova he, que este ultimo retrato he cem vezes mais lindo que todos os outros.

— Eu não acho isto, disse Margarida, aquelle que vossê fez ha tres mezes, aquelle em que estou com vestes de montaria esta melhor desenhado.

— Oh! he um esboço. Já que falla de desenho, confessarei, que o melhor desenhado he o que fiz neste inverno, o de vestido azul, e de corôas de rosas: este sim, he um primor d'obra, e se parece com vossê...

— Não, eu não gosto delle, está affectado; minha mãi tem um, que me agrada mais; lembra-se daquelle de ramo de lilás?

— Ah! se me lembro!... Foi o primeiro que fiz quando voltei d'Asia. Quanto eu era feliz nesse tempo! com que alegria tornei a acha-la depois de tão longa ausencia! Oh! que terrivel viagem! quanto soffri nesse amaldiçoado paiz! Foi em Smyrna que soube de seu casamento: aborreço Smyrna. Parti immediatamente dalli, não quiz visitar nem o porto, nem os bazares; estava louco de desespero. Esse casamento me tinha sempre parecido impossivel, e apezar da resolução de seu pai, e de sua crueldade, persuadia-me ainda que sobreviesse algum obstaculo... E depois eu tambem pensava que vossê teria mais animo para resistir... Ah! Margarida... Margarida... vossê foi muito docil! E quer que eu esteja socegado! Pergunta-me o que receio! Ah! he sua docilidade que me faz tremer... Sim, amanhãa por um capricho, sua mãi dir-lhe-ha: « Não quero mais que desposes teu primo » e para agradar-lhe vossê me dirá segunda vez, chorando excessivamente para não ser detestada: « Estevão he preciso apartar-nos, adeos!... »

Margarida, por um movimento de impaciencia, tomou seu lenço de rendas com o qual Estevão brincava ha um momento, e olhando-o com ar agastado disse:

— Não sou mais uma rapariga de quinze annos, que se casa contra a sua vontade, agora posso ter uma vontade, e se jámais lhe disser ainda: he preciso apartar-nos, adeos, he porque julgarei, como ha um mez, que vou morrer.

Estevão tomou as duas mãos de Margarida, e beijou-as ternamente.

— Não se encolerize, disse elle, minha querida enferma, reprehendendo-me póde voltar outra vez a febre, o que demoraria ainda nosso casamento. Não me queixarei mais. Bem conheço, que com as minhas eternas queixas, devo ser mui enfadonho, mas he preciso perdoar-me... Sabe vossê que ha vinte annos que a amo?

— Não diga isto tão alto, pódem pensar que sou alguma velha; primeiro que tudo não ha vinte annos.

— Ha desoito, e he já muito.

— He porque vossê conta os annos da infancia?

— Certamente. São os mais importantes dos nossos amores; devo a esta grande paixão de minha joven idade todos os meus pequenos talentos. Quando queriam que eu aprendesse versos latinos, diziam-me: Estuda bem, que irás brincar com Margarida; quando obrigavam-me a estudar o piano, diziam-me ainda: tocarás sonatas a quatro mãos com Margarida; ensinavam-me a dezenhar repetindo: tirarás o retrato de Margarida...

— Oh! disse ella, eis uma predicção, que se tem realisado muitas vezes! Eu julgo, certamente que pelo menos tens tirado uma duzia de retratos meus.

— Uma duzia... tenho feito muito mais.

Estevão abrio o seu album, e contou successivamente onze retratos.

— Onze já neste album, disse elle; sua mãi tem cinco, meu pai tem um, lady Helena dous, Gastão um, que pendurou hontem em sua camara, e abaixo do qual poz esta inscripção:

Retrato de minha mãsinha.

O que não he mui lisongeiro para o pintor. Por tudo são vinte, e não he senão a primeira serie; quando formos casados, começará a segunda.

— Vossê está louco, disse ella rindo-se; mas foi Gastão mesmo que lhe pedio o meu retrato?

— Elle mesmo, e isto me tem admirado bastante, pois sei que não gosta de mim.

— Foi sua ama que lhe inspirou este louco ciume; mas vossê não está tambem muito disposto a ama-lo?

— Se eu achar, que cada dia elle se torna mais parecido comtigo, e isto mudar meus sentimentos. Elle veio ver-me esta manhãa; dignou-se brincar com os cachimbos que eu trouxe de Constantinopla. Oh! que lembrança! Oh! quanto amo Constantinopla! Foi ahi, que soube que vossê era viuva. Oh! eu amo Constantinopla! que cidade admiravel! e com que prazer a deixei para tornar a ve-la, a vossê que estava livre, e que eu podia tornar a achar ainda!...

— Admiro sua maneira de viajar, disse rindo-se Margarida; vossê não visita as cidades onde ás más novas vem procura-lo, e deixa immediatamente os paizes onde recebe noticias que lhe agradam.

— Ah! Não viajei para instruir-me, fugia para muito longe afim de esquecer.. Felizmente permittio-se-me voltar sem nada ter esquecido.

Estevão disse estas palavras com tanta graça e emoção, que Margarida ficou commovida.

— Um amor de desoito annos, he muito bello, disse ella, principalmente para um heróe de sua idade.

— Um amor, que nem o tempo, nem a ausencia, nem o desespero tem podido alterar um só instante!...

— E vossê tem medo que eu seja ingrata?....

— Eu tenho medo de tudo: tenho medo de sua mãi, de seu filho; tenho medo de um rival.

A estas palavras Margarida deu uma gargalhada.

— E de que rival, por favor, diga o seu nome! diga!

— Não conheço nenhum até aqui, mas de repente pode vir algum, que pareça mais amavel a vossê do que eu.

— Oh! não se faça modesto; jámais ninguem me agradará mais do que vossê.

— Porque?

— Porque jámais ninguem será ao mesmo tempo tão bom e tão espirituoso, ninguem será dotado de tanto animo, de tanta generosidade e de tanto talento.

— Eu não creio uma palavra de tudo isto, mas he bello, he bem agradavel ouvi-lo.

— Porque emfim, continuou Margarida, ninguem amar-me-ha jámais tanto como vossê.

— Ah! meu Deos! quem sabe? Não he já mui difficil amar-la.

Margarida olhou para o primo com uma expressão de alegria encantadora, com uma mistura de sorpresa e orgulho:

— Pois bem! disse ella, eis o que me agrada em vossê, he não cahir nunca nas vulgaridades do uso; ordinariamente, as pessoas que tem pretenção de amar não admittem que alguem possa ser-lhes igual em amor; vossê pelo contrário, permitte a concurrencia: oh! isto he novo.

— Juro-lhe que não ha de minha parte originalidade, se alguma cousa me sorprende, he que alguem possa ve-la e ama-la de outra maneira que eu a amo. Tambem não conto com a superioridade de meu amor para tranquillisar-me; e demais, que importa aquelle que ama melhor? Amor nada he, agradar he tudo.

Ainda elle fallava, quando um grande rumor se fez sentir em em todo o castello. Gritos terriveis partiam do lado da avenida. Estevão desceu logo ao pateo para saber o que tinha succedido, e Margarida, muito fraca ainda para caminhar, apoiou-se sobre a varanda, pallida e tremula chamando com medo pelo filho.

(*Continuar-se-ha.*)

porém, sem maiores esforços tudo se apaziguou, não chegando á haver vias de facto.

A 10 entrou do sul o vapor *Bahiano*, cuja demora foi motivada pela *falta* de *carvão*, que o fez arribar ao Espirito Santo.

Que exterilidade no artigo noticias! só de eleições vem alguma cousa nos jornaes recebidos; mas disto já estamos assás enfastiados, sem deixarmos todavia de appreciar a paz que n'ellas tem havido, por que deste alimento sempre temos appetencia.

Tornou a apparecer a regeição das sedulas de pequeno valor dilaceradas, mas somente d'aquellas que tem remendos no dorso, e que por isso dão lugar a suppor-se serem metade falsas e metade verdadeiras, como em algumas se tem reconhecido; mais ainda assim, não vemos motivo para essa regeição, por que a thesouraria está prompta á troca-las, e cremos que no troco não procede com as prevenções dos particulares, e antes com toda a cautela, não dando por isso lugar a que sejam inutilisadas as que não são com effeito falsas.

No dia 9 do corrente foi sepultado o cadaver de uma mulher, moradora em Fóra de Portas, a que contava 120 annos de idade! Ainda temos pois entre nós desses macrobios por todos tão suspirados.

Entraram 14 embarcações e sahiram 27.

Rendeu a alfandega 68:811$401 rs.

Falleceram 38 pessoas, 9 homens, 10 mulheres e 12 parvulos, livres; 1 homens, 2 mulheres e um parvulo, escravos.

Eleição de deputados geraes.

COLLEGIO DO CABO.

Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque	52
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	52
Conselheiro Sebastião do Rego Barros	50
Dr. João José Ferreira de Aguiar	46
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	45
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	40
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro	40
Dr. Domingos de Souza Leão	40
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	40
General Antonio Corrêa Seara	40
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	32
Dez. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	30
Manoel Firmino de Mello	30
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	30
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	32
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	30
Dr. Francisco de Paula Baptista	30
Dr. José Bento da Cunha Figueredo	30
Dr. Francisco Carlos Brandão	30
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	30
Secretario Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	28
Tenente coronel João do Rego Barros Falcão	24
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	24
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva	23
Desembargador Bernardo Rebello da Silva Pereira	21
Major Antonio José de Oliveira	21
Tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios	18
Padre Joaquim Pinto de Campos	16
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	15
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	14
Floriano Corrêa de Brito	13
General José Ignacio de Abreu Lima	5
Duarte	1
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello	1
Domingos Affonso Nery Ferreira	1
Tenente coronel Antonio Gomes Leal	1

Communicado.

NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Fóra da cidade e sobrecarregado de afazeres, só agora podemos dar duas palavras ao autor do communicado—Empreza Luzo Brasileira—publicado neste jornal de 4 do corrente. Agradam-nos, e o confessamos francamente, alguns periodos do escripto, pela delicadeza e trato civil que patenteia o seu autor, a par da declaração que faz de respeitar as convicções alheias contrarias ás suas; o que por certo lhe dá direito a exigir a mesma consideração e tolerancia quanto ás que expende.

A este respeito estamos de accórdo com o nosso illustre adversario.

Deffendemos a *primeira* companhia—Luso-Brasileira porque temos intima convicção de que he ella a mais justa e razoavel, tendo por si o direito de mais antiga contra o direito da segunda que he apenas sua imitadora. Combatemos com sinceridade, e tomamos a parte mais nobre que he sempre a do aggredido contra o aggressor injusto. Não queremos tambem offender á pessoa alguma, nunca o quizemos, e a nossa consciencia nos diz que temos observado esse proposito.

Quando nos aventuramos a occupar o publico com as nossas reflexões sobre as duas companhias, foi nosso intento provocar uma discussão esclarecida que fizesse sobre-sahir a razão e a justiça que assiste a uma dellas. Está, pois, estabelecida a questão, discutamo-la com calma e franqueza, e sobre tudo com verdade: façamos abstracção de pessoas, e tratemos só do objecto, desprezando aos que não sabem comprehender a liberdade de pensamento senão quando he unisono com o delles.

Divisamos que sob as rosas com que o artigo foi habilmente ennastrado, ha muitos espinhos collocados de fórma a ir ferir um alvo a que logo attingimos; e achariamos por conseguinte esse escripto mais razoavel se seguisse até ao fim a mesma linguagem com que principiou; porém tanta ingenuidade, tanta complacencia e atticismo não foram muito longe; e o nobre escriptor, deslisando-se insensivelmente dos preceitos que se impoz, foi arredando de si o manto em que se envolvia. Julgamo-lo porém, de bôa fé como nós, e attribuimos as inexactidões exaradas na sua publicação antes as *informações* que lhe forneceram do que á má vontade sua.

Quanto melhor seria que o illustre adversario empregasse antes o seu talento em favor da juncção das duas companhias do que na defeza da segunda, que tem posto aos seus defensores na triste e forçada collisão de encobrir a sua pouca generosa avidez com sophismas e imputações falsas.

A segunda companhia passou no Rio as suas acções, mas não como diz o artigo; pelo contrario foi só depois de recusas e difficuldades que o Senhor agente de lá realisou o seu capricho de passa-las. Na Bahia algumas assignaturas que houveram foram —*sob a condição*—se não fosse avante a primeira. Aqui onde se sabe melhor a semrazão do nascimento repentino e systematico da segunda, poucas ou nenhumas acções se tem subscripto; não procedendo de fórma alguma a razão que o artigo dá a esse facto. A denuncia falsa que veio no *Teviot* contra os Srs. Balthar & Oliveira, agentes da segunda companhia, a ninguem mais prejudicou senão a elles: prejuizo momentaneo, e apenas de incommodo e susto; porque esses Senhores, fazendo valer nessa occasião o merecido credito e honrosos precedentes de sua vida commercial, nullificaram inteiramente esse manejo, que desde logo reputamos como infame e cheio de malvadez, partisse elle donde quer que fosse. Ora se ao principio pôde attribuir-se isso a *interesses pessoaes da primeira* companhia, está essa ideia hoje no todo desvanecida com as noticias de que essa denuncia se não estendeu aos Senhores agentes da Bahia e Rio, para onde com mais razão devia ser mandada. Pois então os taes *interesses pessoaes* só tiveram a temer dos agentes de Pernambuco, e não dos das outras praças? A resposta he obvia.

Havia em caixa um fundo consideravel, diz o artigo, mas a cifra delle não a publicou. Se esse fundo, porém, não he estranho á companhia (o que seria um absurdo) asseveramos-lhe que não poderá exceder de 20 *contos*, e se não veja: ficaram lá só 300 *acções* que a 200$000 réis são 60 *contos*; figuremo-las todas passadas, e figuremos tambem já recolhida a primeira prestação que não podia subir a mais que 25 ou 30 por cento; o maximo são 18 *contos*. Das acções passadas no Brasil não foi ainda um real, e então são 18 *contos de réis o fundo consideravel em caixa* para dar começo á empreza? Sera possivel á vista disto negar que a *primeira* companhia o possa fazer com o sextuplo desta quantia? Pensamos que não.

Conhecemos pessoalmente o Sr. Guilherme Augusto, os Srs. visconde da Trindade, Soares Duarte, etc., etc., e fazemos justiça ao merito e posição desses cavalheiros; mas não os julgamos em nada absolutamente superiores aos Srs. visconde de Castro Silva, Pereira Caldas, Wodhouse, Marques Rodrigues (que além do mais he secretario do banco do Porto) Moeser, Pinto Ribeiro, etc., etc.

Não houve ainda ninguem que suppozesse a *primeira* companhia —*Luso-Brasileira*— nem doente, quanto mais morta e enterrada; e a não ser isso um méro gracejo do illustre communicante para entreter a alguem, he então o mais gratuito aleive que se não póde attribuir nem mesmo á ignorancia. Somos mais generosos, e por isso dizemos que existem duas companhias—Luso-Brasileiras—: que breve como esperamos e desejamos se fundirão em uma só, apezar de todos os obices que se tem posto a essa ideia feliz e interessante. He a fusão de ambas que sobre tudo nos occupa, porque temos verdadeiro patriotismo, verdadeira dedicação, e anhelamos a gloria de ver cortado o dedo inglez que bem se conhece nesta desavença; contribuindo de nossa parte quanto possamos para desmascarar essas intrigas totalmente prejudiciaes.

Continuaremos se fôr preciso.

Pernambuco 9 de dezembro de 1852.

G. S.

Correspondencia.

Sr. redactor. — Tenha a bondade de inserir em sua conceituada folha a lista dos candidatos votados pelos eleitores de Iguarassú, a qual foi remettida por um amigo d'alli sendo ella da propria letra do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, que servio em dito collegio, na mesa, não só de escrutador como de secretario.

O apparecimento de uma lista muito diversa inserida na *União* de hoje me obriga a mandar publicar esta que he a verdadeira, por só terem votado 47 eleitores, deixando de votar 2 por doentes, e 16 por verem a irregularidade que se ia fazendo, com o que não concordaram. Sou etc.

Um candidato.

Recife 11 de dezembro de 1852.

COLLEGIO DE IGUARASSU'.

Os Srs.	Votos.
Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	47
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	38
Augusto Frederico de Oliveira	38
Francisco Carlos Brandão	37
Domingos de Souza Leão	31
Padre Joaquim Pinto de Campos	33
José Thomas Nabuco de Araujo	31
Francisco de Paula Baptista	30
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	27
João José Ferreira de Aguiar	25
Francisco Xavier Paes Barretto	25
Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	20
Antonio Gomes Leal	19
Antonio José de Oliveira	18
Francisco do Rego Barros Barreto	17
Silvino Cavalcante de Albuquerque	16
Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	13
General Antonio Corrêa Seara	31
João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley	13
Sebastião do Rego Barros	12
José Bento da Cunha e Figueiredo	11
João do Rego Barros Falcão	11
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	11
Antonio Epaminondas de Mello	9
Antonio Pedro de Figueiredo	8
Padre Francisco Joaquim das Chagas	8
Francisco Raphael de Mello Rego	8
Emeterio José Velloso da Silveira	5
Angelo Henriques da Silva	4
Antonio Francisco Pereira de Carvalho	4
José Quintino de Castro Leão	4
Floriano Corrêa de Brito	3
Thomé Fernandes de Castro Madeira	3
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	2
General José Ignacio de Abreo e Lima	1
Antonio Baptista Citirana	1

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 11 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d. a prazo.

Dito sobre dito: a 28 1/4 d. a dinheiro.

Frete para o Canal 52/6 e 5 por cento com acrescimo para o continente.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10.	118:938,248
Idem do dia 11.	13:766,875
	132:705,123

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Brigue inglez -- *Spray* -- bacalhão

Barca austriaca -- *Gloria* -- farinha de trigo

Barca brasileira -- *Flor de Oliveira* -- pipas vasias

Importação.

Vapor brasileiro Bahiana, vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

1 pacote; a Joaquim José de Amorim.
1 caixão; a Nicoláo Carneiro Rocha.
1 fardo; a Antonio Azevedo Villarouco.
1 caixote; a Eduardo A. Burle
1 caixão; a Joaquim Bernardo Figueredo.
2 latas; a Guilherme Costa C. Leite.
2 canudos; a Machado & Pinheiro.
1 caixote; a Henrique Lins.
1 caixão; a B. F. de Souza.

Brigue portuguez Maria Helena, vindo de Lisboa, consignado a Deane Youle & Companhia manifestou o seguinte:

130 moios de sal; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	30:046,122
Idem do dia 11	3:881,331
	33:927,453

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10.	1:944,930
Idem do dia 11.	39,415
	1:984,345

Exportação.

Bahia, hiate brasileiro Novo Olinda, conduzio o seguinte: -- 15 caixas chá, 45 ditas fazendas, 4 ditas phosphoros, 2 ditas 83 peças de couro, 1 dita charutos, 2 ditos e 7 barris doce de calda, 300 gigos batatas, 25 feixes aduelas, 5 ditos arcos, 10 pipas vinagre, 5 barris oleo de mamona, 5 ditos graxa, 10 ditos carne salgada, 1 cama franceza, 60 barricas bacalhão, 60 molhos mil e quinhentos couros de cabra, 1 volume 3 queijos, 235 ditos carnauba, 46 cascos com 3939 canadas de azeite de carrapato.

New-York, barca americana Miantonomi, 456 toneladas, conduzio o seguinte: -- 205 barricas e 4750 saccos com 25321 arrobas e 9 libras de assucar.

Canal, brigue inglez Caroline Schenk, de 259 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3600 saccos com 18000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11. 823,073

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11. . . . 2:233,553

PRAÇA DO RECIFE 11 DE DEZEMBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - -	Sacou-se a 28 1/4 d. por 60 dias visto sobre Londres, e 340 rs. por f. sobre Paris.
Algodão- - - -	Entraram 1,210 saccas, das quaes fez-se vendas da primeira sorte escolhida a 5$800 por arroba, da regular a 5$700 e da segunda sorte de 5$300 a 5$400 por arroba.
Assucar - - - -	As entradas foram avultadas, e as vendas regularam: o de segunda sorte de 2$350 a 2$400, o de terceira boa de 2$100 a 2$150 e do regular de 2$150 a 2$200, o de quarta a 2$000, o de quinta e sexta de 1$750 a 1$850: o mascavado escolhido de 1$500 a 1$550, e o regular de 1$350 a 1$400 por arroba.
Ago'ardente - -	Vendeu-se a 56$ por pipa.
Azeite-doce - -	Idem a 2$150 por galão do do Mediterraneo.
Bacalhão - - -	Fez-se venda de um carregamento de 11$600 a 11$800 por barrica; e de outro vendeu-se 1,000 barricas a 12$600 com condição de ser entregue na cidade da Bahia: retalhou-se a 12$500.
Batatas - - - -	Venderam-se de 800 a 1$ por arroba.
Carne secca - -	A existente do Rio Grande apenas monta a 2,000 arrobas de qualidade inferior, que por má não tem preço. Da de Buenos Ayres ficaram em ser 4,000 arrobas, tendo-se vendido a 4$ por arroba.
Far. de trigo -	Vendeu-se a 19$ por barrica da de Richmond, de 15$ a 16$ da de Baltimore, da de Philadelphia a 16$ e a de Trieste SSSF a 18$; ficaram em deposito de 12,500 a 13,000 barricas.
Farello - - - -	Idem a 4$500 por barrica.
Manteiga - - -	Idem de 420 a 450 rs. por libra da franceza, e de 450 a 460 da ingleza.
Passas- - - -	Idem de 5$ a 5$850 por caixa.
Queijos - - - -	Idem de 1$000 a 1$300 por cada um dos flamengos.
Toucinho - - -	Idem a 5$500 por arroba do do sul.
Vinhos - - - -	Idem a 182$ por pipa do branco PRR, e de 110$ a 113$ do de Malaga tinto.
Descontos - - -	Do banco a 9 por cento, e dos particulares de 7 1/2 a 10 por cento.
Fretes- - - - -	Do assucar para o Canal a 52 1/2 e cinco por cento.

Ficaram no porto 55 embarcações, sendo 5 americanas, 2 austriacas, 28 brasileiras, 2 francezas, 4 hespanholas, 1 hanoveriana, 5 inglezas, 1 lubekense, 6 portuguezas e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Assú -- 13 dias, brigue brasileiro Principe D. Affonso, de 212 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 13, carga sal; a José da Silva Campos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal -- barca ingleza Belle Kate, capitão Thomas Fudge, carga assucar.

Antuerpia pela Parahiba -- brigue escuna belga Rosalie, capitão H. Haussen, em lastro.

Lisboa -- barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Germano Soares, carga assucar e mais generos.

Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro Astrea, capitão João Ignacio Ferreira, carga sal e assucar. Passageiro, Lino Antonio Dantas.

Bahia -- brigue inglez Ann Johnston, capitão P. Cleary, suspendeu do lameirão hontem a tarde com a mesma carga que trouxe.

Bahia -- hiate brasileiro Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, João Antonio Felix de Carvalho, Antonio José Barboza de Oliveira, Manoel Henriques de Faria e 1 escravo, Luiz Marques Pinto Wanderley e 1 escravo, e Guilherme Marques Nepomoceno.

Rio Grande do Norte -- brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante o capitão tenente Amazonas.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Bahiana, commandante o capitão tenente Secundino. Leva a seu bordo, desta provincia, José Ignacio da Silva, Francisco Ferreira Novaes, Francisco Pires Carneiro, Ignacio José da Silva, Manoel José Pereira Pacheco, Abel da Costa Pinheiro, Francisco Domingues da Silva Junior, José Joaquim de Sá Pegado, e Lindolpho José Burne.

Bahia e Rio de Janeiro -- fragata a vapor brasileira Affonso, commandante o capitão tenente José Antonio de Siqueira. Leva a seu bordo, o capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas, com 2 criados e 4 escravos, primeiro tenente da armada João Gualberto de Andrade Maia e 2 criados, segundos tenentes Luiz da Costa Fernandes, e Filippe Orlando Short e 2 criados, Ayres Odorico Pinheiro dos Passos, Joaquim Pedro de Oliveira, José Francisco dos Santos, Domingos Teixeira Tenebro de Sampaio, Eva Raymunda da Silva e 1 filho menor, Silvano Francisco, 9 ex-soldados Deodato Cezar de Castro Menezes, Antonio Maria Ramos e 2 escravos, Manoel Rodrigues da Silva Maia, Cypriano Cornelio de Moraes, João Capistrano Bandeira de Mello, Maximiano Francisco Peixoto Duarte, Manoel Victor de Souza Monteiro e 2 criados, Fernando José da Rocha Pinto e 1 escravo, Antonio Bento da Costa Real e 1 escrava, padre Manoel Corrêa, Dr. José Manoel Duarte Lima, Dr. Francisco Fogaça Bitancourt e 1 escravo, Dr. Domingos José da Silva Couto, Dr. Joaquim Carneiro de Campos e 1 criado, João Alves Pitombo Junior, Dr. Antonio Duarte da Silva Valença e 1 escravo, alferes Epifanio Borges de Menezes Doria, Antonio Pinto da Rocha, Francisco Baptista Majureira, Joaquim Amaro de Souza Paraizo, Gustavo Julio Pinto Pacca, Manoel Thomaz Pinto Pacca, e 1 desertor.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro -- 45 dias, brigue brasileiro Amizade, de 250 toneladas, capitão João Lopes da Costa, equipagem 16, carga fazendas e lastro; a Oliveira & Irmãos. -- Veio a este porto receber carga, e segue para a Ilha dos Açores, conduzindo os seguintes passageiros: -- Pedro Jacintho Galvão, José da Rocha Junior e 1 criado, José da Roza da Silveira, com sua senhora e 4 filhos menores, Pedro Antonio de Mello e sua senhora, D. Candida Borges de Moraes, com 2 filhas menores e 1 criado, José Alves Ferreira, e Manoel José Gularte.

Richmond -- 51 dias, barca americana Swan, de 339 toneladas, capitão F. W. W. Cole, equipagem 14, carga farinha; ao dono a bordo. Fundeou no lameirão.

Rio de Janeiro -- 20 dias, brigue inglez Minstril Boy, de 244 toneladas, capitão H. Lewis, equipagem 12, em lastro; ao capitão. Fundeou no lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal -- brigue inglez Caroline Schenk, capitão J. J. Mugford, carga assucar.

New-York -- barca americana Miantonomi, capitão C. Collins, carga assucar.

Declarações

— De ordem do tribunal do commercio de Pernambuco, se fez publico o regulamento abaixo transcripto, dos interpretes commerciaes da praça do Rio de Janeiro, applicado aos desta provincia pelo decreto n. 1002 de 26 de junho do corrente anno.

Secretaria do tribunal do commercio 27 de novembro de 1852.

João Ignacio de Medeiros Rego,
servindo de secretario.

Decreto n.º 863—de 17 de novembro de 1851. Estabelece regulamento para os interpretes do commercio da praça do Rio de Janeiro.

Hei por bem, sobre consulta do tribunal do commercio da capital do imperio, decretar o seguinte:

REGULAMENTO PARA OS INTERPRETES DO COMMERCIO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO.

CAPITULO I.

Da nomeação dos interpretes do commercio.

Art. 1.º Os interpretes do commercio na praça do Rio de Janeiro são da nomeação do tribunal do commercio da capital do imperio. (Cod. commerc. Art. 62, e regulamento n. 738, art. 18 § 2).

Art. 2 Os interpretes actualmente existentes são obrigados a registrar os titulos de sua nomeação no referido tribunal, e a prestar juramento determinado nos artigos citados, até quinze dias contados da publicação do presente regulamento; pena de destituição de seu officio, que será logo annunciada pelo tribunal no jornal da publicação dos seus actos.

Art. 3. O numero dos interpretes na praça do Rio de Janeiro não excederá de tres para cada lingua, podendo cada um delles servir para diversas. Nas demais praças sujeitas á jurisdição do tribunal do commercio da capital do imperio, o mesmo tribunal nomeará um ou mais interpretes, segundo a importancia dos mesmos lugares, e os interesses do commercio.

Art. 4 O officio de interprete he pessoal e não póde ser substituido; pena de nullidade dos actos que forem praticados pelo substituto. Todavia será permittido aos interpretes, no caso unico de molestia adquirida depois de sua nomeação, exercer as funcções do seu officio por via de pessoa por elles nomeada e approvada pelo tribunal do commercio, que reuna as qualidades precisas para ser interprete, ficando responsavel por todos os actos que essa pessoa praticar, como se por elle proprio praticados fossem.

Art. 5. Para ser interprete requerem-se as mesmas qualidades exigidas para ser commerciante, e conhecimento pratico das linguas estrangeiras.

Não podem ser interpretes:

1. As mulheres;
2 Os interpretes que houverem sido destituidos de seus officios por sentença.

Art. 6. A petição para nomeação deve declarar a naturalidade e domicilio do impetrante, e a praça em que pretende exercer o officio, e ser instruida com os seguintes documentos:

1. Certidão de idade;
2. Attestado, ou titulo de residencia;
3. Attestado da direcção da praça do commercio do Rio de Janeiro, pelo qual mostre ser versado em linguas estrangeiras, e quaes estas sejam.

Art. 7. Os interpretes são obrigados a registrar na secretaria do tribunal do commercio até o fim do primeiro mez de cada anno financeiro, o conhecimento de pagamento de qualquer imposto ou contribuição annual, a que sejam sujeitos; pena de suspensão do officio até o satisfazerem.

Art. 8. A nenhum interprete he permittido abandonar o exercicio de seu officio, nem mesmo deixa-lo temporariamente, sem communicar previamente ao tribunal do commercio a sua resolução ou intenção um mez antes de largar o mesmo officio, sob pena de ser reputado vago, e de não poder mais exercer no imperio o referido officio.

Art. 9. A vaga de qualquer officio de interprete será mandada annunciar pelo tribunal do commercio no jornal da publicação dos seus actos.

CAPITULO II

Das funcções dos interpretes.

Art. 10. Aos interpretes compete:

1. Passar certidões e fazer traducções, em lingua vernacula, de todos os livros, documentos e mais papeis escriptos em qualquer lingua estrangeira, que tiverem de ser apresentados em juizo, ou em qualquer repartição commercial, e que para as mesmas traducções lhes forem confiados judicial ou extrajudicialmente por qualquer interessado.

2. Intervir, quando nomeados judicialmente, nos exames a que se tenha de proceder para verificação da exactidão de qualquer traducção que tenha sido arguida de menos conforme com o original, errada ou dolosa, nos termos dos artigos 15 e 19:

3. Interpretar e verter verbalmente em lingua vulgar, quando tambem para isso forem nomeados judicialmente, as respostas ou depoimentos que houverem de dar em juizo quaesquer estrangeiros que não fallarem o idioma do imperio, e no mesmo juizo tenham de ser interrogados ou inquiridos como interessados, ou como testemunhas, ou informantes.

4. Examinarem, quando pelos inspectores das alfandegas lhes fôr ordenado, ou por qualquer autoridade judicial competente, a falta de exactidão com que fôr impugnada qualquer traducção feita por corretor de navios, dos manifestos e documentos que os mestres de embarcações estrangeiras tiverem de apresentar para despacho, na fórma do art. 62 do codigo commercial.

A estes exames, quando ordenados por autoridade judicial, são applicaveis as disposições dos artigos 15, 16, 17 e 18.

Art. 11. Nenhum livro, documento ou papel de qualquer natureza que fôr, exarado em idioma estrangeiro, poderá ser apresentado em juizo, ou em qualquer estação ou repartição commercial, sem ser traduzido em lingua nacional. (Resolução de 15 de agosto de 1781, cod. commercial art. 125, e regulamento n. 737 artigos 147 e 151).

Art. 12. A excepção das traducções feitas pelos correctores de navios, pelo que respeita aos manifestos e documentos que os mestres das embarcações estrangeiras tiverem de apresentar para despacho nas alfandegas do imperio, só tem fé publica as feitas por qualquer dos interpretes nomeados pelo tribunal do commercio. (cod. commerc art. 132, regulamento n. 727 artigos 148 e 149).

Art. 13. Sómente na falta ou impedimento de todos estes, terão fé as traducções feitas por interpretes nomeados pelo juiz a aprasimento das partes. (Cod. commerc. art. 16, e regulamento n. 737 art. 148).

Art. 14. Fica salvo aos interessados o direito de impugnar a falta de exactidão destas traducções. (Cod. commerc. artigos 16 e 62).

Art. 15. Quando alguma traducção fôr arguida de inexacta, com fundamentos plausiveis a autoridade judiciaria perante quem fôr a traducção apresentada, ou o juiz commercial, se fôr apresentada perante autoridade administrativa, ordenará exame que será feito em sua presença, exhibido o original (Regulamento n. 737 art. 150), e citado o interprete traductor para a elle assistir, se estiver presente no lugar.

Art. 16. Este exame será feito por dous dos interpretes provisionados, e só em falta destes por interpretes nomeados a aprazimento das partes, nos termos do art. 13.

Art. 17. O exame só versará sobre o topico, ou topicos da traducção impugnados de inexactos.

Art. 18. O resultado do exame não será mais objecto de controversia, e a traducção assim sustentada ou reformada terá inteira fé, sem mais admittir-se discussão ou emenda.

Art 19. Se do exame só se concluir falta de exacção da traducção, como objecto scientifico, a nenhuma pena fica sujeito o interprete, se delle se concluir erro de que resulte effectivo damno ás partes, será o interprete traductor obrigado a indemnisa-las dos prejuizos que d'ahi lhes provierem e em juizo competente; porém se se provar dolo ou falsidade na traducção, além das penas em que o interprete incorrer pelo codigo criminal e legislação existente, e que lhes serão impostas no competente juizo ou tribunal, será condemnado ex-officio pelo tribunal do commercio, ou a requerimento dos interessados com suspensão, multa, ou destituição, segundo a gravidade do caso.

Art. 20 Nas mesmas penas incorrerão os interpretes que se recusarem, sem causa justificada, aos exames ou diligencias judiciaes ou administrativas para que tenham sido competentemente intimados, além da desobediencia se lhes fôr comminada.

CAPITULO III

Da suspensão e destituição imposta aos Interpretes.

Art. 21. He competente para a suspensão e destituição dos interpretes (além dos casos em que ella possa ter lugar, em virtude de pronuncia ou sentença em juizo competente), o tribunal do commercio nos casos marcados neste regulamento.

Art. 22. Da decisão sobre suspensão nos casos dos artigos 7 e 20, não haverá recurso algum.

Art. 23 Da decisão sobre suspensão no caso do art. 19, e da que impozer multa ou decretar a destituição, haverá recurso em ambos os effeitos para o conselho de estado, interposto dentro de oito dias, contados do em que a decisão fôr intimada.

Art. 24 Sómente depois que a mesma decisão passar em julgado, ou por haver sido confirmada, ou por della se não interpor recurso, serão providos os lugares vagos.

Art. 25. Na decretação destas penas o tribunal do commercio procederá nos termos do art. 18 e seguintes do regulamento n. 806 de 26 de julho do corrente anno.

CAPITULO IV.

Dos emolumentos dos interpretes.

Art. 26. Cada um dos interpretes do commercio cobrará de emolumentos pelas certidões que passar, pelas traducções que fizer e pelos actos que praticar, nos termos do art. 10 §§ 1, 2, 3, e 4 o seguinte:

1. De cada meia folha de traducção ou certidão (art. 10 § 1) 1$200 réis pagos pelo interessado no acto da entrega da traducção.

Esta quantia he devida, ainda que a traducção ou certidão não preencha uma lauda

Se a traducção ou certidão tiver mais que meia folha cada lauda conterá pelo menos vinte cinco linhas, e cada linha pelo menos trinta letras.

Se a traducção for ordenada em consequencia do procedimento official, estes emolumentos só serão cobrados a final, se houver condemnação.

2. Por exames, para verificação da exactidão de outras traducções (art. 10 § 2.) 4$ réis de cada exame, pagos no fim delle; para que o interessado preparará o juizo.

Se o exame durar mais de um dia o juiz no fim delle, decretará aos interpretes uma diaria, que não será menor de tres mil réis.

3.º Por verbalmente verterem em lingua nacional respostas ou depoimentos (art. 10 § 3.º) mil e duzentos réis de cada interrogatorio, ou pela inquirição de cada testemunha, ou informante

4. Por examinarem a exactidão das traducções dos correctores de navios (art. 10 § 4.º) o mesmo que vencem no caso do n. 2, sendo o exame judicial.

Sendo a averiguação extra-judicial e por ordem do inspector da Alfandega, o mesmo que vencem no caso do numero primeiro.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario do estado dos negocios da justiça, o tinha assim entendido, e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 17 de novembro de 1851, trigesimo da independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. = Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de novembro de 1852. — Conforme — João Silveira de Souza, official-maior.

-- Cartas seguras, vindas pelo vapor Bahiana, para os senhores: —Augusto Frederico de Oliveira, Antonio de vasconcellos Menezes de Drumond, Francisco de Barros e Silva, Ignacio Nery da Fonseca, Semião Estellita de Paula e Silva.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Wolley, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se fez publico, que os descontos para letras, com o vencimento até 6 mezes de prazo, se continuam a fazer a 9 por cento ao anno, e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para ali a dinheiro a vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 11 de dezembro de 1852.-- O secretario Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Tendo o arsenal de marinha em data de 9 do corrente annunciado para no dia 11 ao meio dia effectuar a compra de ferro inglez em varão de 10/8, 8/8 e 3/8 dito em barra de uma polegada de largura, aço de milão, e de vergalimas sortidas, sebo em pão, linha de barca, papel de peso, guardas morrões de folha, pás de ferro, linha de coser, e pregos de cobre de forro, para o brigue em construcção, e não comparecendo concurrentes no indicado dia e horario Illm. Sr. inspector de novo convida as pessôas que queiram fazer semelhante venda para que compareçam nesta secretaria no dia 14 do corrente pelas 10 horas da manhã com as suas propostas em cartas fechadas.

-- O arsenal de marinha contracta por espaço de tres mezes, para as obras do melhoramento do Porto o fornecimento de pedra de cantaria bruta de 9 a 12 pollegadas de largura e de 12 a 17 ditas. As pessôas a quem for conveniente semelhante fornecimento compareçam nesta secretaria no dia 11 do corrente ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas para o fim acima indicado.

-- O arsenal de marinha, compra os seguintes objectos: ferro inglez em varão de 10/8, 8/8, 3/8, dito em barra de uma pollegada de largura, aço de milão e de verga, limas sortidas sêbo em pão, linha de barca, papel de peso, guardas morrões de folha, pás de ferro, linha de coser e pregos de cobre de forro para o brigue em construcção. As pessoas que se propozerem a fornecer semelhantes objectos compareçam nesta secretaria no dia 11 do corrente ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

-- O arsenal de marinha precisa contratar a compra de duas bombas rasas, uma dita para a prôa, e quatro escovens, tudo para o brigue Itamaracá: as pessoas a quem convier fazer semelhante contrato, compareçam nesta secretaria no dia 11 do corrente ao meio dia, para em vista das condições que forem apresentadas formularem as suas propostas em cartas fechadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de dezembro de 1852. — O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

-- O arsenal de marinha compra no dia 18 do corrente mes pelas 10 horas da manhã, um serrote de traçar com 7 palmos de comprimento. As pessoas a quem convier fazer semelhante venda compareçam nesta secretaria no indicado dia e hora com as suas propostas em cartas fechadas.

THEATRO

DE

SANTA IZABEL.

TERÇA FEIRA 14 DE DESEMBRO DE 1852.

Primeira e grande representação de magicas, prestigios, illusões, diabruras, encantamentos e feitiçarias por

MR. LACAZE.

Physico perito perante os tribunaes da França, cognominado o feiticeiro do seculo XIX.

Por causa da falta imprevista de alguns preparativos necessarios, e para que a representação fosse inteiramente digna do publico de Pernambuco, e da reputação de Mr. Lacaze, o director Mr. Alexandre vio-se obrigado a transferir o espectaculo annunciado para sabbado, para terça feira, o qual terá lugar impreterivelmente e será composto do seguinte modo:

PRIMEIRA PARTE

As metamorphoses.
A caixa de tabaco de Cagliostro
As cartas intelligentes, vivas e dansantes.
O ovo de Leda.
O chapéo encantado.
A roseira mysteriosa.
A lição de moral dedicada a todos os mancebos.
O templo de Salomão.

SEGUNDA PARTE.

O penacho de Nostradamus.
O lenço confeiteiro.
Negro e branco, scena phantastica.
Effeito prodigioso de segunda vista e de magnetismo pelo joven Cherubim.
Demonstração simples de multiplicar o dinheiro.
O coelho diabolico de idade de 102 annos.
Palingenesia dos passaros.
O punch infernal dedicado a toda a sociedade.

TERCEIRA PARTE.

Effeitos de polyorama, chromatropo e comicorama.

Principiará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se á venda em casa do director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e no dia do espectaculo, das 5 horas da tarde em diante, no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira para o restante, escravos a frete, ou passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, segue na presente semana por ter a bordo a maior parte do seu carregamento: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro Sara já conhecido pela sua excellente construcção e boa marcha, sahirá em poucos dias para o Rio de Janeiro, por ter prompta a carga com que deve seguir; mas como ha ainda espaço, pode receber alguma da praça, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem as melhores commodidades: trata-se no escriptorio de Balther, rua da Cadeia-Velha n. 12.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Capibaribe, já tem alguma carga engajada; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Parahiba,

segue nestes tres dias, o hiate nacional Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes: para o resto da carga, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se áquelles portos o brigue escuna Arselina, tem já a maior parte da carga engajada; para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão.

— A 18 do corrente sahe para o Rio de Janeiro o patacho Castro primeiro, do qual he capitão Joaquim Jorge Gonçalves; para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Trapiche n. 6, segundo andar, ou na rua do Collegio n. 17.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias a escuna nacional Tamega, forrada e encavilhada de cobre, ainda pode receber alguma carga miuda, e tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete, para o que trata-se com Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

no dia 13 do corrente, sahe o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, capitão Filippe Nery de Oliveira, segue com brevidade: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Rio Ave; para o resto da carga, e escravos a frete, para os quaes tem bons agasalhos, bem como para passageiros, trata-se com o capitão Elias José Alves, na praça do commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

Leilões

Leilão

De trastes de jacarandá, páo d'oleo, amarello, angico, e outros novos e usados para todos os serviços, joias de prata e ouro de lei, bijouterias de prata dourada e outras, brincos, cruz e alfinete de brilhantes de primeira sorte, perolas verdadeiras, piannos de differentes autores, vasos de porcelana para flores, ricos espelhos de differentes tamanhos de molduras douradas e novos, ervilhas novas em latas de 1|4-1|2 e inteiras, charutos de diversos autores, quadros com ricas estampas coloridas de diversos tamanhos, vidros de cristal lapidados, trastes de ferro, um rico bilhar com todos os pertences, louça e outros objectos de ferro muito delicados para diversos serviços, uma carteira para viagem, candieiros de globo para cima de bancas, um rico santuario de jacaranda envidraçado sem imagens, bonitas figuras de louça e de gesso para enfeitar bancas, sementes de ortalice de todas as qualidades muito novas, uma rica livraria envidraçada, um berço de jacarandá em muito bom uso, e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar. No mesmo dia irão tambem a leilão as seguintes fazendas: merinós pretos muito finos, ditos entrefinos, casemiras pretas, cambraias côr de rosa, azues e brancas, sortimentos de dez peças em cartões, sarjas hespanholas, e capotinhos de grosdenaples pretos e de cores. Gregorio Antunes de Oliveira, corretor e agente de leilões fará o leilão acima quarta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, por conta e ordem de diversos senhores, no seu armazem na rua da Cruz n. 25.

— Por intervenção do agente Oliveira, haverá leilão, de um completo sortimento de mobilia de jacarandá, mogno, e de amarelo, consistindo em cadeiras, sofás, bancas de jogo, e de meio de sala, camas francezas, ditas de vento, lavatorios, toucadores, secretarias, marquezas, commodas, aparadores, cabides, mesas de jantar e para engommado, 1 cadeirinha d'arruar, quadros, banheiro de folha, lanternas, mangas de vidro, candieiro de globo, aparelhos de chá e para mesa, galheteiros, compoteiras, garrafas e copos lapidados, deposito de folha para azeite, e outros muitos objectos; quarta-feira 15 do corrente as 10 horas da manhãa, na casa n. 2, rua Formosa ao correr do oitão da capella ingleza.

Avisos diversos.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A-, Praça da Independencia loja n. 40, Aterro da Boa-Vista, loja n. 48, da 33. loteria do Monte Pio geral em quartos, n. 1668 20:000,000 de rs., em oitavos n. 5912 4:000,000 de rs, em quartos n. 5679 1:000$ rs, em ditos n. 4920 1:000$ de rs., em ditos n. 2124 1:000$ de rs, em bilhetes, meios bilhetes e cautelas n. 1956 400$ rs., n. 4875 400$ rs, n. 1529 400$ rs., n. 2748 400,000 rs., n. 5159 200,000 rs., n 1792 200$ rs, n. 4780 200,000 rs, n. 2245 200,000 rs., n. 430 100,000 rs., n. 274 100,000 rs., n. 529 100,000 rs., n. 1663 100,000 rs, n. 1910 100$ rs., n. 2384 100,000 rs, e outros muitos premios; convida-se portanto aos possuidores a virem receber seus premios que são sem demora pagos nas mesmas lojas, nas quaes existe um formidavel sortimento dos felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria do theatro de Campos, cuja lista deve chegar no dia 20 ou 21 do corrente mez, sendo aos preços do costume.

-- Um moço portuguez dos chegados ultimamente, deseja-se arrumar de caixeiro em loja, armazem de assucar, ou na falta em venda, o qual dá fiador a sua conducta: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na rua do Trapiche n. 4.

-- Em dias do corrente mez desappareceu do engenho Uchôs, o preto Felix, de 45 annos de idade, calvo, pernas finas; foi escravo do engenho Amparo, na ilha de Itamaracá: quem o prender, pode-o levar no Hospicio, casa do Sr. Antonio Carlos de Pinho Borges.

Aviso aos senhores de engenhos.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canas, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tamboros, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz.—D. W. Bouman, engenheiro.

-- Quem quizer comprar um escravo de nação, proprio para serviço de engenho, queira ir ou mandar na rua do Cabugá no segundo andar do sobrado n. 7, por cima da loja de ourives dos senhores Moreira & Duarte, que ahi acharão com quem contratar referida venda.

-- Recebem-se escravos em commissão, compra-se e vende-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que peguem o negro fulo, que parece mulato, de Angola, cabellos carapinhados e ralos, um signal preto sobre o labio superior, os pés chatos, he pedreiro, trabalhava com o mestre Mangiricão no calçamento das ruas, elle tambem he caiador, he conhecido por João Mulatinho, e acha-se fugido desde o dia 28 de novembro de 1852; quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, sobrado n. 93, que será gratificado.

-- Aluga-se na rua da União uma excellente casa, onde se póde morar commodamente de inverno e verão: a entender-se com o proprietario no pateo do Collegio n. 35.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de idade de 10 a 14 annos; na rua da Soledade n. 42.

Muito interessante para quem quizer ganhar dinheiro.

Senhor Jaime, artista em magica, (no que possue as mesmas habilidades como seu mestre Alexandre) precisa em suas viagens um socio que tenha algum dinheiro para comprar alguns instrumentos necessarios: quem quizer, preferindo-se um brasileiro ou portuguez, póde chegar no theatro da rua Augusta, aonde achará o Sr. Jaime.

-- Na loja de madame Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, precisa-se de costureiras, sendo peritas pagam-se bem.

-- Precisa-se de uma pessoa sem filho, para ama de uma casa de pouca familia, promette-se trata-la e pagar-lhe bem, e quao serviço he assás diminuto: quem se quizer prestar, dirija-se ao segundo andar da casa n. 43 da rua da Praia, junto a typographia da Voz do Brasil.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa no bairro da Boa-Vista, Santo Antonio ou Recife, um sitio na estrada dos Afflictos confronte a igreja do dito lugar, o qual tem uma grande casa de vivenda; outra pequena na beira da estrada, muitas fructeiras, a saber: larangeiras, sapotiseiros, mangueiras, cajueiros, coqueiros, muitos pés de bananeiras e pitangueiras, etc. etc., murado na frente e pelos fundos; uma casa pequena na rua Imperial n. 223, que rende 5,000 menses; a tratar na rua da Aurora n. 26, ou nos Apipucos, no engenho Dous Irmãos.

-- Aluga-se um sitio no Mondego com muito boa casa de morada, com grandes senzallas, estribarias para cavallos, baixa para capim e muitos arvoredos, um grande tanque para se tomar banho, quatro cacimbas de muito boa agoa de beber, defronte do sitio do Sr. Dr. Alcanforado; a tratar no mesmo sitio.

-- Souza Junior e Faria Machado, com loja de bilhetes de diversas loterias do imperio, sita na praça da Independencia n. 40, tendo-lhes cabido a gloria de vender os premios abaixo especificados da 33 loteria do Monte Pio Geral, avisam satisfactoriamente aos possuidores dos respectivos bilhetes, que venham receber seus competentes premios, os quaes são pagos sem desconto, conforme se tem annunciado: tambem scientificam ao illustre publico, que de novo se acham providos de bilhetes e cautellas da loteria concedida a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, cuja lista deve chegar impreterivelmente no dia 20 do corrente: Os annunciantes julgam desnecessario narrar os preços dos seus bilhetes e cautellas, porque já são bem sabidos pelo respeitavel publico.

Numeros—1668	20:000.000
5912	4 000,000
2121	1:000,000
4920	1.000,000
1956	400,000
1529	400,000
4875	400,000
2245	200,000
4780	200,000
274	100,000
1910	100,000
1663	100,000
529	100,000

Fernando José da Rocha Pinto,

Não podendo pela brevidade de sua partida para o Rio de Janeiro, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que nesta cidade o honraram com sua amizade, o faz por meio deste, pedindo desculpas desta falta involuntaria, e offerecendo-lhes na côrte o seu diminuto prestimo.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que paga na Praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, os premios seguintes da 33.ª loteria do Monte Pio:

	Ns.	
Em oitavos e vigesimos	5912	4:000,000
Bilhetes inteiros	4389	1:000,000
« «	4308	100,000
« «	5001	100,000
« «	5159	200,000
« «	4084	100,000
Meios bilhetes	1956	400,000
« «	2748	400,000
« «	1792	200,000
« «	3152	100,000
« «	5493	100,000
Em quartos	3152	100,000
«	3468	100,000
«	3676	100,000
«	4780	200,000
«	2752	100,000
«	5538	100,000
Em oitavos	4727	100,000
«	1930	400,000
« e vigesimos	2109	100,000

— Manoel Rodrigues Costa, vai a Portugal e deixa por seus procuradores durante a sua viagem em primeiro lugar a João Ferreira da Silva, e em segundo a Domingos José Ferreira Guimarães.

— Aluga-se uma casa com commodos para grande familia por tempo de festa, ou annual, no lugar da ponte de Uchoa, á margem do rio: a fallar na rua do Cabuga loja n. 14.

-- Manoel Macedo Cardozo, com venda na rua da Cruz n. 41, faz sciente a quem competir, que deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, desde o dia 31 de dezembro do corrente anno.

-- Antonio Ibarra retira-se desta provincia.

-- Aluga-se o armazem da porta larga n. 27, na rua da Praia, casa amarella: a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro quer fazer correr as rodas desta loteria no dia 22 do corrente por ser o unico dia em o qual o póde fazer este anno; porém como faze-lo sem que se comprem os bilhetes? mas como nas mãos dos compradores esta, o thesoureiro o espera; pois quem não quererá passar a festa com 4:000$ de rs. quando póde faze-lo com 4,000 rs.? ninguem: principalmente afiançando o thesoureiro que pagará os premios no mesmo dia em que correr a loteria: portanto a elles, se quereis ve-la correr no dia acima designado, os quaes estão a venda nos lugares do costume.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Ignacio de Oliveira, a negocio de interesse, appareça na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 44. Na mesma loja se vendem camas de ferro muito proprias para collegio de meninos e selas, pela excellente commodidade que offerece, e preço commodo.

-- Aluga-se um sobrado com bastantes commodos e quintal, com excellente banho de agoa doce e tambem salgado, no lugar do Arrombado, em Olinda, n. 1: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Lingoeta n. 8, armazem.

-- Perdeu-se no dia 8 do corrente um quarto da 33 loteria do Monte Pio do Rio de Janeiro n. 5412; por isso previne-se aos senhores cautelistas que, por obsequio, sómente paguem, no caso que saia algum premio, ao abaixo assignado, morador na rua de Apollo n. 12; pedindo-se igualmente a quem o achou o favor de o entregar ao mesmo, de que se lhe ficará muito agradecido.—Francisco Antonio de Abreu.

-- Aluga-se um armazem proprio para artista ou para recolher generos; na rua da Senzalla Velha, defronte da padaria n. 98, a tratar no mesmo.

Na loja de modas francezas n. 10

Recebeu-se de França um lindo sortimento de fazendas, como seja manteletes, capotinhos, paletós com colletes, romeiras e cabeções de filó de linho de muito bom gosto, e ultima moda, luvas de pellica para homem e senhora, muito novas, lisas e enfeitadas, ditas de seda de todas as cores, enfeites para cabeça lindos e de bom gosto para noiva, baile e theatro, chapeos de sol de seda para homem e senhora, bico de blonde, de choutilly, de moline, brancos e pretos de todas as larguras, fitas de todas as larguras e cores, lenços de cambraia fina bordados de filó para mão, e mais outras fazendas.

-- Precisa-se de uma ama forra para engommar e tratar de uma casa de pouca familia; na rua da Praia, sobrado n. 1, defronte da ribeira do peixe.

-- Quem quizer receber dinheiro na ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, que tenha pratica de loja de miudezas; no aterro da Boa-Vista n. 73. Na mesma casa vende-se uma armação toda envidraçada, feita a moderna, e propria para charuteiro, ou outro qualquer estabelecimento; advertindo, porém, que tambem se cede a chave da casa onde a mesma se acha collocada, a qual por sua capacidade e optimo quintal offerece muito bons commodos para morada.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos, para venda: na rua da matriz da Boa-Vista n. 54.

Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

Bilhetes	12,500.
Meios	6,300.
Quartos	3,200.
Decimos	1,400.
Vigesimos	700.

-- Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos, com plantação de capim, excellente casa de vivenda (sobrado), estribaria, porto de embarque á margem do Rio Capibaribe, e uma canôa grande, terreno de excellente barro para olaria, e muitos outros commodos: a tratar com a proprietaria, na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta cosinheira, e de boa conducta, para casa estrangeira; na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Assumpção, penultima casa n. 40.

-- Existem no consulado de Portugal, na rua do Trapiche n. 6, duas cartas vindas no vapor Tay para o Dr. Francisco José da Rocha e Luiz Antonio do Couto, aos quaes se pode queiram mandar receber-las.

-- Os credores do fallido José Dias Simões, compareçam no dia 13 do corrente mez ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21 do bairro de Santo Antonio, para se verificarem os creditos, se formar o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja credor do fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 7 de dezembro de 1852. — O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cosinhar: quem quizer appareça na rua larga do Rosario, venda n. 46.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro e prata.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma bonita casa na Capunga Nova, com duas salas, duas alcovas, um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, estribaria para dous cavallos e muito boa agoa de beber, com sitio cercado: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabuga, botica n. 11.

-- Manoel Lourenço Pereira faz sciente ao respeitavel publico que sua tenda de marcinaria sita na travessa da Concordia, desde o primeiro do corrente mez pertence a seu filho André Corsino Pereira.

ROUBO.

Ao abaixo assignado roubaram de dentro de uma carteira, estando doente haverá tres mezes (talvez pensando serem sedulas) um papelão amarrado contendo os titulos seguintes:—Um titulo de mercê de ordem de Christo, dito a patente de tenente do primeiro batalhão da extincta segunda linha, dito de negociante matriculado no antigo tribunal do commercio do Rio de Janeiro, dito um pergaminho com sello que lhe diz respeito, dito de ser irmão do Santissimo Sacramento do Recife, dito do dito do Senhor Bom Jesus dos Passos de dito, dito de dito de Nossa Senhora do Rosario de dito, dito de dito da Senhora Sant'Anna da Madre de Deos de dito, dito do Divino Espirito Santo em Santo Antonio, avulso um relogio pequeno de ouro, de senhora com corrente e transelim de ouro; roga portanto o abaixo assignado a quem possua ditos documentos, ou delles tiver noticia, de os entregar ou noticia-los, que será bem gratificado, pois que os mesmos não aproveitam a ninguem.

João Vieira Lima.

Manual homoeopathico do Dr. Jahr

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio á luz o segundo volume desta interessantissima obra, unica que póde servir de guia ás pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e não sobrecarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes a humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homoeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

De 24 medicamentos	tubos grandes		40,000
De 36	ditos	ditos	45 000
De 48	ditos	ditos	50,000
De 60	ditos	ditos	60,000
De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas a escolha			100,000
Tubos a vulsos, um			1,000
Vidros de tinturas, um			2,000

Avisa-se com brevidade qualquer encommenda de boticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

Consultorio homeopathico.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado da França, a esta cidade continua a dar consultas, e remedios gratis aos pobres das 7 horas da manhãa até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de partos.

N.B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagará sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs, e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10,000 rs, este aviso entende-se sómente na cidade.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

-- Precisa-se de uma ama de casa, que saiba cosinhar, engommar e comprar na rua: procure-se no Aterro da Boa-Vista loja n. 11.

-- No pateo do Paraiso, sobradinho n. 13, ha uma escrava de Angola para ser vendida, a qual não tem bonita figura; mas lava, engoma, cosinha, não tem vicio, e he sadia.

-- Os Srs Antonio Joaquim Pereira Ramos, Francisco Ribeiro Tavares, e Manoel José da Veiga, queiram ter a bondade de irem ou mandarem a casa n. 9, na rua do Hospicio receber cartas vindas da provincia de Alagôas, as quaes não tem sido entregues por ignorar se suas moradas, e adverte-se para destruir suspeitas, que tal chamamento não tem por fim cobrança de dividas, como costuma alguem praticar.

-- Os Srs. Manoel Pacheco de Medeiros, Manoel Dias de Oliveira, João Florentino Cavalcante de Albuquerque, Manoel José Martins Ribeiro, Manoel Gonçalves Villas, Manoel Joaquim de Lacerda, Victorino Teixeira Leite, D. Umbelina Joanna de Vasconcellos, e herdeiros de Ignacio Joaquim Guedes, queiram ter a bondade de irem ou mandarem a casa n. 10, da rua do Rosario da Boa-Vista receber cartas, que lhes pertencem vindas da provincia do Ceará, as quaes tem deixado de serem entregues por se ignorar suas moradas, e adverte-se para destruir qualquer suspeita que tal chamamento não tem por fim cobrança de dividas, como costumam usar muitas pessoas.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, e ricos chapeos de senhora de toda a qualidade, e um grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir armações velhas; no mesmo estabelecimento se faz todo o concerto nos ditos chapeos, e todo o objecto que acima se menciona, se vende por menos do que em outra parte.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: -Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle ja provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Bringuer de Almeida Guedes que em julho de 1849 levou da loja do Passeio Publico n. 9, pertencente na occasião ao Sr. major Firmiano José Rodrigues Ferreira umas fazendas, que disse, para sua senhora escolher, ficando com a quantia de 31080 rs., para na seguinte semana mandar pagar, e como até hoje não tem cumprido com sua palavra, visto ja ter sabido por varias vezes nesta folha, mesmo por se ignorar a sua morada, e se no prazo de 3 dias não vier pagar tera de pagar os juros da lei desde o dia, que contrahio esta divida.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19 primeiro andar.

Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar o diario de uma casa, e comprar os respectivos arranjos; dá-se 12,000 rs. mensaes além do bom tratamento: na rua do Crespo, loja n. 6 se dirá, ou na estrada que atravessa da Casa Forte ao Arraial, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar bichas amburguezas das melhores que ha no mercado.

-- Em um engenho ao Norte desta cidade 14 legoas precisa-se de um destilador, que saiba destilar n'um alambique continuo de Derosne, ou ao menos, que seja apto para com facilidade aprender; contanto que tenha perfeito conhecimento das outras destilações. Quem se julgar nestas circunstancias dirija-se ao segundo andar, sobrado n. 1., no becco largo para ser informado.

Compras.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Em casa do escrivão Attayde na Ponte-Velha n. 33, compra-se uma naveta, uma caldeirinha de botar agua benta, e um vaso de dar a communhão, tudo de prata: quem tiver para vender taes objectos dirija-se á referida casa, ou annuncie sua morada para ser procrado.

-- Compra-se um bracelete de armação que contenha cinco oitavas de ouro de lei; paga-se a 4,000 rs a oitava: quem tiver, dirija-se ao Cortume n. 11.

-- Compra-se uma cabra (bicho) que tenha bastante leite; paga-se bem principalmente se fôr acostumada a criar crianças: a tratar na Lingoeta n. 2.

-- Compra-se um correntão de ouro de lei: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

-- Compra-se em premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam notas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se seis apolices da companhia de Beberibe: quem as tiver e quizer vende-las, dirija-se a rua da Aurora n. 26.

-- Compra-se uma pequena casa terrea na freguezia de S. Antonio: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

-- Compram-se garrafas servidas, e paga-se a 6,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma ou duas macacas para mesinha, vivas, ou mortas de fresco, capazes de se comer, não se olha preço: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e pad e impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8; esta no prelo o almanak, o qual além das materias do costume, contem grande parte dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vendem-se 1 uma preta que engomma perfeitamente, cosinha e faz doce de todas as qualidades, e coze chão, 1 dita sem abelidades, 1 preto perfeito carreiro muito moço e de boa conducta, 1 dito bom oleiro e mestre de assucar, 1 dito bom canoeiro sem vicio, o que se afiança, e he muito habil para todo o serviço, assim como outros escravos: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda, e de cambraia seda, os mais modernos que ha no mercado, e que se vendem por preço muito commodo.

Para andar a moda.

Vendem-se lindos botões de massa francezes, lavrados de differentes padrões, proprios para paletós de côr, da ultima moda a 480 rs. a duzia: na frente do Livramento loja de miudezas, junto ao nicho.

Lunetas para todas as vistas a 500 rs.

Vendem-se lunetas de aro preto para todas as vistas a 500 rs.: na frente do Livramento loja de miudezas, junto ao nicho.

Aneis de Coralina.

Vendem-se lindos aneis de coralina a 640 rs. cada um: na frente do Livramento loja de miudezas, junto ao nicho.

Faz admirar!!!

Brochas para sapateiros a 500 rs. o milheiro, fio para dito a 480 rs. a libra, e sedas para os mesmos a 250 rs a caixa, marroquim amarello e encarnado, com pequeno toque de mofo a 1,200 rs. a pelle: na frente do Livramento loja de miudezas.

Requififes e vivos para enfeites de vestido.

Na frente do Livramento loja de miudezas recebeu-se um sortimento destes lindos enfeites, tanto brancos como de côres, e vende-se mais barato que em parte alguma: a vista faz fé

-- Na frente do Livramento loja de miudezas, vendem-se charuteiras e cigarreiras, com lindos retratos alemães a 280 rs. cada uma, muito lindas franjas e tranças pretas para capotinhos, tambem se vende uma caixa de pratos do Porto com 24 duzias, por preço commodo, da-se as amostras com penhor.

-- Continúa a vender-se manteiga ingleza nova, a 480 e 560, chá hysson, a 1,920 e 2,240, vinagre, a 500 rs. a canada, e 80 rs. a garrafa, rapé, a 1,000 rs a libra, vellas de carnauba da melhor qualidade que ha, a 8,500 rs. a arroba, e 280 a libra, gomma de engommar, farinha do reino, assucar branco e refinado, café de caroço, a 140 rs. a libra, tudo bem pesado: no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina do beco da Bomba n. 13. Na mesma vendem-se duas camas de armação de madeira de angico, e um moinho de moer milho.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560, chá superior, a 1,920 e 2,240, café, a 140, sevada, a 80 rs., nozes, a 200 rs., toucinho de Lisboa, a 280, arroz, a 100 rs., farinha do Maranhão, a 100 rs., aletria, a 320, talharim, a 280, figos novos, a 100 rs., passas, a 320, bolachinha quadrada, a 240, enxofre, a 80 rs., carnauba de 6 e 9, a 280, e queijos novos, a 1,440: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vendem-se duas boas escravas com algumas habilidades, uma negrinha de 8 annos, e um preto muito robusto; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, esta para vender-se um carro de quatro rodas para um e dous cavallos.

-- Vende-se a bordo do brigue principe D. Affonso, sal de guamaré muito graudo, proprio para se vender em armazens: quem quizer, póde entender-se com o capitão a bordo, ou na rua da Praia, armazem de José da Silva Campos.

-- Na loja de ferragens n. 35 da rua Nova, vendem-se muito bonitas fórmas para fazer podins, assim como bicos pretos de todas as larguras, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expoz a venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da loteria do theatro da cidade de Campos na Praça da Independencia n. 13 e 15 loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39 loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez *Tay*.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

--Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

-- Vendem-se por preços commodos: gigos com garrafas e meias garrafas de superior Champagne da marca estrella, quartolas com vinho de Bordeaux da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, frascos com superior manteiga, latas com ervilhas e velas stearinas, barricas com cimento, e chumbo em barras: na rua do Trapiche n. 11.

--Vende-se o evangelho em triumpho, em 8 tomos, por 10,000 rs.: nas Cinco Pontas numero 25.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de atoalhado de linho e de algodão; assim como guardanapos da mesma qualidade, tudo por preço muito barato.

Chapeos francezes.

Vendem-se chapeos francezes da ultima moda, e chapeos de castor brancos, inglezes, superiores: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

Capotinhos ricos.

Vendem-se capotinhos de seda de cores e pretos, os mais ricos de enfeites, e superior qualidade de fazenda, que tem apparecido neste mercado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro da cidade de Campos, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Nesta mesma loja forão vendidos 2 meios bilhetes da loteria do Rosario, n. 1615, em que sahio o premio de 5:000,000 de rs., e recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Bilhetes inteiros	21,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo

Cal virgem de Lisboa.
Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.
No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, no armazem de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.
No armazem de Gouveia & Dias, defronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulbuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salsa, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secca
No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.
Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de passas, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Deposito de cal e potassa.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:
Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito finos a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600
Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.
Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um !!!
Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.
Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chaprout e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.
—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr João Matheus.

-- Vende-se a casa da travessa da Concordia n. 1; a tratar com o bacharel A. de Lucas, na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.
Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautelas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400 000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

Capachos com abertura.
Vendem se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Pessas de chita escura a 5,500 rs
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.
Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.
Chitas escuras para cobertas, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs; ditas de algodãozinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Tranças de caracóes com 22 varas, a 480 rs. a peça.
Vendem-se, na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Tapetes de esparto.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Retratos.
Chegaram no ultimo navio, vindo de Lisboa, os retratos dos augustos principes D. Miguel de Bragança, e D. Adelaide sua digna esposa: qualquer delles he um primor d'obra; não se vendem, porque elles são de principes, e só se pódem trocar, como de facto se trocam, por pouco dinheiro: na rua Nova n. 17, loja do Sr Roberto, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Sr Cardoso Ayres.

-- Vende-se um mulato de 16 annos, bonita figura, proprio para pagem; a tratar na rua da Praia n. 49

Apparelho de carro para 4 cavallos.
Vende-se um rico apparelho para quatro cavallos, recentemente recebido de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n 18.

Cré
De superior qualidade, em barricas pequenas: vende-se no armazem de E. H. *Wyatt*, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Chapéos do Chily.
Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n 23.

Perfumarias inglezas muito em conta.
Vendem-se na loja de sapatos da rua da Cadeia Velha n 19.

Fechaduras para portas.
Vendem-se superiores fechaduras patentes inglezas, cada uma com suas chaves de mola: no armazem de Eduardo H. Wiatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Ao Janotismo.
Na rua do Queimado, loja n 17, vendem-se chapeos brancos de castor, de formas as mais modernas, pelo diminuto preço de 9,000 rs; cortes de casimira de cores, as mais modernas e proprias para fazer uniforme inteiro; cortes de collete de gurgurão de seda, de lindos e riquissimos gostos, por preço commodo; assim como brins trançados de linho de quadros, padrões inteiramente modernos, pelo diminuto preço de 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

— Vende-se farinha de Baltimore, em barricas e meias ditas, muito nova e de marcas bem conhecidas e acreditadas; assim como a excellente farinha de New York, mais superior que a galega, em porções a vontade dos compradores, cujas qualidades e preços, convidam á que se devam dirigir ao armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou ao escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, casa que faz esquina para o largo do Corpo Santo.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, ceiras com figos de 1, 2 e 8 libras muito novos, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Potassa e cal virgem
Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

— Vendem-se, no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, os seguintes artigos:

Selins e chicotes inglezes.
Tapetes para carros.
Bandejas de papelão para garrafas de vinho.
Salvas de metal fino imitando prata.
Meias de algodão para senhora.
Linhas de algodão em novellos.
Camisas de meia em cartões de 1 duzia.
Rendas e bicos de algodão.
Chapeos de sol de seda, para homem e senhora
Pannos de lãa, finos e entrefinos.
Lonas e brins a imitação dos da Russia.
Candieiros francezes, candelabros e lampeões bronzeados.
Estojos com faca e garfos de folhas prateadas, e colheres, proprios para presentes.
Estojos com pertences para barba
Vinho de Xeres e Porto, em quartolas.
Tampas de metal fino para cobrir pratos.
Balanças para pesar cartas.
Livros e tinta para copiar cartas.
Lacre preto e encarnado, lapis e mais pertences para escriptorio.
Um completo sortimento de ferragens e cutelarias.

Ultimo gosto, 3,200.
Cortes de cambraia franceza muito finos do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs. o corte: na rua do Crespo n. 6.

Novo sortimento de louça vidrada.
Panellas e tigellas para bater pão de ló, ditas para cosinhar, caçarolas com cabo, assadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados do forno, como sejam leitões, perús, galinhas, carneiros, vitela, lombos, peixes e todos os mais assados, talhas, boiões para doce, e manteiga, de todos os tamanhos, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, caliz, moringues, garrafas, copos, bilhas resfriadeiras, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, travessas, pratos, sopeiras, saladeiras, leiteiras, tudo de gosto moderno, vasos e figuras para jardim, calungas para presepio, piratas mouros, condeças, balaios redondos para presentes e costura, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos a andar, baldes de pinho, gamelas de amarello, de todos os tamanhos, esteiras finas da India, grandes, ditas de Angola, grandes e pequenas, novas, chegadas agora de proximo; e outros muitos objectos, na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Chapeos de palmeira.
Chapeos de palha de palmeira a imitação dos do Chile, de muito bonitas fórmas, muito leves e proprios para passeio: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

De castor a 4$000.
Superiores chapeos de castor preto de excellentes fórmas: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais acreditados fabricantes: na rua da Cadeia n. 36, casa de Russell Mellors & Companhia.

Casemiras de algodão, a 1,760 rs. o córte de calça.
Vendem-se córtes de casemiras de algodão de listras e de quadros, padrões bonitos, a cinco patacas e meia o córte de calça: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Baratissimo
Vendem-se sapatos francezes, de couro de lustre, para senhora, a 1,600 rs. o par; ditos de Lisbôa, muito bons, a 1,500 rs.; na loja de miudezas da rua da Cadeia n. 9.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.
Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Bom e barato.
Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, padrões lindos, a 120 rs. cada uma, ou em duzia, a 1,200 rs.; a ellas antes que se acabem.

Casa de modas francezas de Buessard Millochau, rua do aterro da Boa-Vista n. 1

Vendem-se ricos enfeites para cabeça, mantas e capellas para noivas, chapeos e véos para montaria de senhora, chapeos para meninos e meninas, flores finas, lencinhos de rede de retroz, fazendas novamente chegadas, por preço muito em conta.

-- Vendem-se chapeos de seda enfeitados com flores, fitas, e bicos de blonde, pelo preço de 8, 10, e 12,000 rs.; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Vendem-se luvas de torçal sem dedos, com meios dedos, e com dedos, capotinhos de rede de retroz, ditos de filó bordado enfeitado de fita, luvas de retroz para mocinhas; no aterro da Boa-Vista, loja n 1

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras para todo serviço, tres escravas moças de bonitas figuras, sendo uma dellas engommadeira, e cosinheira, um mulatinho de idade de 16 a 18 annos, e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

Na rua do Crespo, loja amarella n 4, de Antonio Francisco Pereira a 1.000 rs. o covado.
kelvinas de seda, fazenda de uma só côr, a mais moderna que appareceu em Paris, e hoje neste mercado, cujas fazendas é o mesmo que seda furtacores, e propria para esta estação, a qual as senhoras do bom tom vendo, não deixarão de comprar.

-- Vende-se um boi manço de carroça, com ella ou sem ella, por preço muito commodo: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sellim inglez, com pouco uso, e com todos os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Na rua do Amorim n. 36, primeiro andar, vende-se um viado, por preço commodo: a tratar no mesmo.

-- Vende-se uma escrava quitandeira, de 36 a 38 annos de idade, de boa figura, possante, muito sadia, e que paga diariamente 500 rs.: na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

Casa feliz.
Na Praça da Independencia n. 36.
O cautelista da casa acima avisa aos seus freguezes, que nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujos preços vão abaixo declarados. Tambem faz sciente, que no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, do Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães; e na rua do Queimado loja de miudezas n. 43, do Sr. João Carlos de Lemos existem a venda as mesmas cautelas, cujas rodas o thesoureiro da mesma loteria espera dar-lhes andamento no dia 23 do corrente mez, se o respeitavel publico o coadjuvar na prompta compra dos bilhetes: a ellas que interessam mais que as do Rio de Janeiro.

Preços.

Quarto	3,200
Decimo	1,400
Vigesimo	700

As madamas do bom gosto.
Chegaram as ricas cambraias de organdy de babados, barra, e guarnições, ultima moda de Pariz, vende-se a 800 e a 1,000 rs. a vara: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se um bom carro de quatro rodas, gosto moderno, o qual tem quatro assentos, e seus competentes arreios: a tratar no aterro da Boa Vista, cocheira do Miguel Sugé.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, leve, de patente inglez, forrado todo de novo, com o encosto e coxins de muito boa seda, com ricas molas inglezas, e em perfeito estado quanto a caixa, rodas e lança, com capote novo e guarda lama pintado e envernisado agora, de maneira que está um carro novo e de muito bom gosto; vende-se com lanternas, arreios em bom uso, e uma parelha de cavallos amestrados e bonitos: para vêr, na cocheira do Miguel, e o qual dirá com quem se deverá entender o comprador.

- Vende-se uma preta de 40 annos, boa engommadeira e cosinheira, faz doce e refina assucar: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

PARA CASAS DE CAMPO.
Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

-- Vendem-se no trapiche do Ramos 28 traves de excellente madeira, sendo 14 de funda: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Para os senhores armadores.
Superior galão amarello, entrefino e largo, de muito bonito padrão e preço commodo; na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

-- Vendem-se pregos avariados, batel grande, pequeno, caibros, a 1,280 rs. a arroba: no armazem de massames da rua do Vigario n. 1.

-- Vendem-se 7 escravos de bonitas figuras, sendo 2 negras moças, 4 molecotes de 8 a 12 annos, e um mulato de 28 a 30 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

-- Vende-se por preço muito commodo para fechar contas os seguintes artigos; chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha de roriz, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisboa, para tratar no armazem n. 7, do caes da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, 1.° andar.

MOLDURAS DOURADAS,
de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

Finos chapeos de aba larga.
Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

-- Vende-se um jogo de Diccionarios de Moraes da ultima edição, novo, pelo preço de 30,000 rs: na rua do Crespo loja de livros n. 11.

Attenção ao barato
Na rua Nova n. 8 loja de Moreira & Companhia.
Vendem-se damasco verde de seda já mofado por 1,000 rs. o covado, um resto de sapatos de marroquim preto para senhora a 640 rs. o par, luvas de fio da escocia para homem a 300 rs. o par, chapéos de sol de seda para homem a 4,000 rs., ditos de castor branco sem pello a 4,500 rs., espartilhos de linho bastante embaleinados a 6,000 rs com seus atacadores, bonetes de palha da italia para homem muito proprios para o campo a 2,000 rs., meios chales de seda com algum mofo a 4,000 rs., luvas de torçal a 1,000 rs o par, e filó lavrado a 1600 rs a vara, e outras fazendas que se venderão muito em conta.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

-- Vende-se farinha da terra de superior qualidade, o alqueire pela medida velha com cogulo, a 2,810, sendo de quarta para cima: no Recife no becco do Abreu, defronte da casa de pasto do defunto José Caetano.

JOIAS.
Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisas, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL,
As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pelas impurezas do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Gesso.
Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se um alambique de Derosne continuo, proprio para restilar espirito de 40 gráos com bomba de repuxo tudo novo, e de cobre na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Vitorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar com perfeição todos os liquidos.

Charutos de Havana.
Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se uma casa terrea no pateo do Hospital, onde actualmente se guardam os carros funebres, e muito propria para uma cocheira: quem a pretender pode examinar a mesma casa, e para tratar na Praça do commercio n. 6, 1.° andar.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M do A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapeos francezes, ditos de sol, um sortimento de pannos finos e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões, lenços de seda, ditos para gravatas, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, suspensorios entrefinos, bonetes para montaria, ditos para pequenos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades, faz-se vestidos para montaria de senhoras de merinó de qualquer côr, de 40 a 50,000 rs., um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um fato completo, trazendo sempre dinheiro.

Moendas patente.
Acabam de chegar moendas e meias moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estos arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Escravos fugidos.

100,000 rs.
Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima. — Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticias a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu do engenho Poço, da freguezia de S. Lourenço da Matta, na madrugada do dia 4 do corrente, um negro, crioulo, de nome Antonio, de idade 20 a 22 annos pouco mais ou menos, he baixo, de grossura proporcionada, bem preto, e tem pernas finas; levou camisa e ceroula de panno de algodão da terra, chapéo de couro e baeta verde, e exhala do corpo muito máo cheiro; quem o prender, leve-o na rua da Aurora no sobrado n 4, segundo andar, que será bem recompensado; ou em casa do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá.

— No dia 22 do corrente desappareceu da villa do Cabo o escravo Salvador, de 18 annos de idade, imberbe, bem preto, com alguns pannos pelo pescoço, uma cicatriz em um do lado do queixo, outra dita na testa; de bom corpo e estatura, cabelo cortado, pés grandes, bem parecido, filho da provincia do Para, e comprado nesta praça a Antonio José Vieira de Souza, portuguez negociante de escravos, morador na rua dos Quarteis, por autorisação de seu senhor Vicente Mendes Wanderley: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que o encontrar o levem nesta praça a José Rodrigues Ferreira, com loja de ferragens na rua do Queimado, e naquella villa a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal e orfãos daquella comarca, que generosamente recompensará.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente do meio de um comboi de sertanejos que iam para o Ingá, uma preta crioula de idade de 24 annos, he de boa altura, pés grandes, chama-se Bertholeza, cuja escrava hia com uns cargueiros de seu senhor o Sr. Domingos Trigueiro Castello Branco Junior e levava á cabeça um caixão com uma imagem de Sra. da Conceição: roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura da dita escrava, e leva-la na rua do Crespo n. 19, loja do Sr Manoel Pereira de Carvalho que será generosamente recompensado.

100,000 rs.
A quem trouxer o mulato de nome Raymundo que continúa a estar fugido desde 7 de setembro de 1848, de idade 26 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, ar tristonho, olhos pequenos, vista baixa, nariz e bocca pequena, dentes miudos, pouca barba, feições grosseiras, marca de espinha pelo rosto, falla desembaraçado, lê e escreve mal, foi escravo de Germano de tal e do major Felis Rodrigues do sertão Pombal, e Manoel Correia de Canabrava, vendido nesta praça por João Ribeiro de Pedras de Fogo; roga-se aos mesmos senhores antepossuidores, as autoridades civis e militares aos capitães de campo e a qualquer pessoa do povo, a captura do referido escravo, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.